

ASSASSINATO DE UM OCTOGENARIO

Figuram no presente numero da *Revista da Semana* os retratos dos indigitados assassinos do octogenario Manuel Pimenta Fagundes. Esse homem que é natural da Ilha de S. Miguel, viera para o Brasil ha muitos annos, entregando-se á sua profissão de pedreiro.

Aqui constituiu familia.

Alguns annos depois de casado, morreu-lhe a companheira dedicada e, então, amasiou-se com uma tal Christina Maria da Conceição, de quem tambem teve filhos.

O velho Pimenta que ha pouco comple-



tára 80 annos de idade, foi, enquanto lhe não faltaram as forças, um homem trabalhador, conseguindo com algumas economias construir duas pequenas casas na estação do Engenho Novo.

Era voz corrente no lugar, que o velho possuia algum peculio, embora, ultimamente, esmolasse pelas ruas. Pouco liberal, vivendo na maior miseria, appellidaram-o de *Chora-Vinagre*, alcunha que jámais o contrariou.

Ha pouco tempo, um procedimento incorrecto de seu filho, que vendera sem sua autorização, uma casa que lhe pertencia, deu ensejo a uma rixa entre ambos, finalizando d'esta fórma a amizade que sempre os unia. No dia 11, pela manhã, foi o pequeno Alipio, afilhado, procurar como de costume, o velho Pimenta.

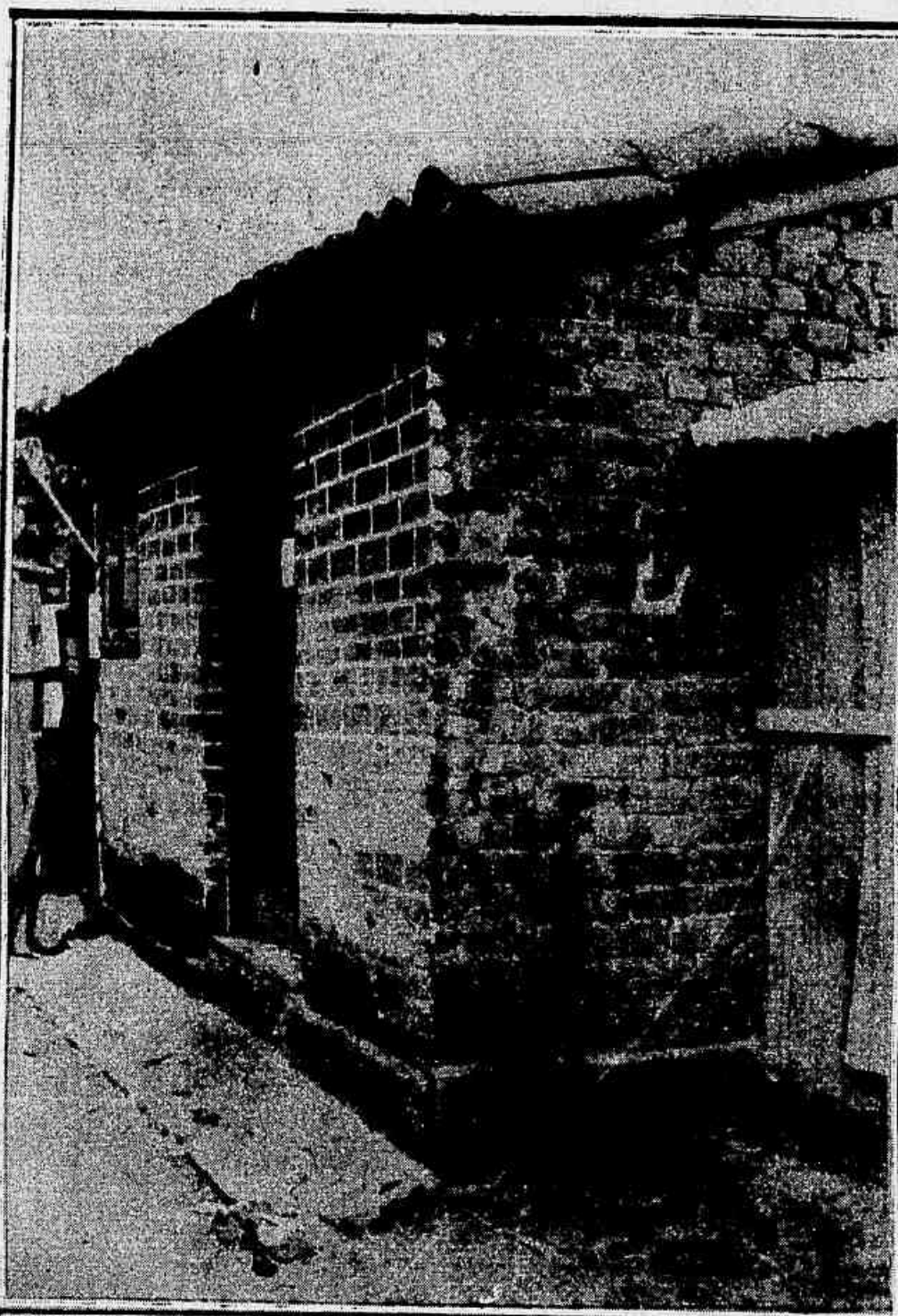
Chegando á sua residencia bateu varias vezes e não tendo resposta, empurrou a porta, deparando-se-lhe então o cadaver do velho solitario.

Conhecido o facto pela Policia, esta abriu inquerito; nada, porém, apurando até hoje sobre o crime.

COURRIER DE LA SEMAINE

SAMEDI—Sensations de Paris.—J'aimè la cuisine française, ceci n'est pas un crime que je suppose ?

Or, pour servir ma gourmandise, je vais parfois



1, Jesuino Pimenta Fagundes, filho da victima; 2, Photographia do predio em que foi assassinado o velho Pimenta; 3, Francisco da Silva Junior, indigitado complice; 4, Grupo de autoridades da 20ª Circumscripção urbana; 5, Adão Soares, indigitado assassino.

le soir du côté du Leme en un petit restaurant qui bien que tenu par un Italien a comme cuisinier un chef français.

La salle en plein air ne paye pas de mine, deux maigres palmiers plantés vaille que vaille dans de vieux bidons d'essence en marque l'entrée.

A l'intérieur même absence de luxe; l'on est servi sur de véritables tables de famille et les chaises, vulgaires sieges en fer n'ont guère la douceur même du bambou !

Quoiqu'il en soit cet endroit me plait, à cause de sa cuisine abord, ensuite à cause de la beauté incomparable du décor qui supplée bien un peu au luxe absent de la salle.



Or, l'autre jour, tandis que jentendais gronder à ma droite la mer montante et que je regardais s'estomper dans le crépuscule qui tombait les cimes des montagnes environnantes, la petite salle s'est tout à coup transformée sous mes yeux ravis.

Un automobile s'est d'abord arrêté, puis deux, puis trois, d'où sont sortis nobles seigneurs et gentilles dames toiletées, bijoux, le grand manteau à la

mode jetée négligemment sur les épaules; quelques instants après sont arrivés pedestrement un juge connu et par son élégance et sa compétence en question de bienfaisance, un jeune et brillant médecin, deux ou trois autres personnes du high-life — si bien qu'au bout de peu d'instants la petite salle était garnie d'un monde élégant, select, de ce monde mélangé qui fait les salles des restaurants à la mode de Paris.

Instinctivement nous nous étions, redressés, nous avions quitté les condés sur la table, rectifié en un mot la tenue, cette tenue que le manque d'occasion hélas! incite tant à négliger ici.

Il manquait les petites lampes sur les tables, trop grandes, les fleurs étaient absentes; absents aussi les graves maîtres d'hôtel, les sommeliers empressés et Madame du vestiaire; point de paillassons sur la terre battue et malgré cela dans cette petite salle, devant ce monde élégant, au parler discret, j'ai eu — première fois depuis que je suis en ce pays — la sensation de mon Paris, du Paris d'Armenonville ou du pavillon Paillard !

VENDREDI.—Une dépêche de Londres nous annonce que l'émir d'Afghanistan vient de recevoir la grand croix de l'ordre du Bain !

Sapristi ! Voilà un ordre qui a du faire plaisir au noble émir — L'ordre du Bain en Afghanistan — par 40 de grés de chaleur ! S. M. Edouard VII a l'esprit d'a propos !

H. de la Fare.

VIÇCONDE DE CABO FRIO

Em avançada idade finou-se, n'esta Capital, o illustre ancião que perlustrou a diplomacia brasileira por mais de meio seculo, dedicando-se todo de alma aos grandes interesses da Patria, com encendrado amor.

Onde, porém, mais se distinguia esse digno varão, foi innegavelmente no cargo de Director Geral da Secretaria do Ministerio das Relações Exteriores, tendo tido, nos trinta e nove annos em que alli permaneceu, muito por que se enaltecer aos olhos dos seus compatriotas e impôr-se ainda mais ao respeito, á consideração do mundo diplomatico.

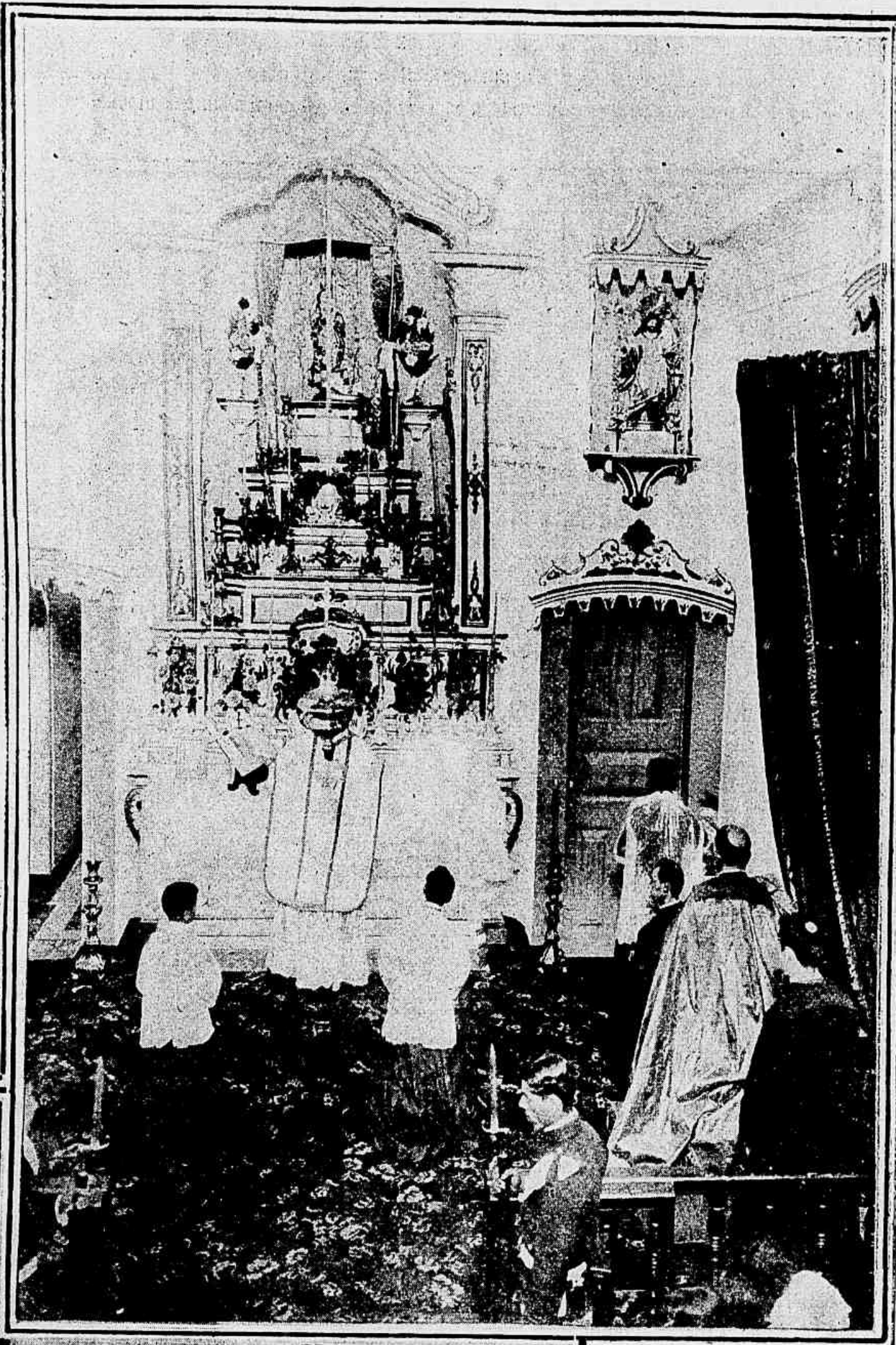
E bem se pôde dizer, que, por mais de uma vez, foi elle o verdadeiro Ministro das Relações Exteriores, em momentos difficeis, quando n'aquelle posto inexpertos nos meandros da diplomacia, resolvendo com precisão, com uma clarividencia sem par, questões que mesmo aos mais competentes pareciam de difficil solução.

E' um funcionario bem difficil de substituir — disse-o o Sr. Barão do Rio Branco, quando lhe communicaram a triste nova.

Com effeito; assim é; e por isso, mais sensivel ainda se faz esse passamento que enluta o paiz.

Ao finado, no dia do seu enterro, foram prestadas as honras de ministro plenipotenciario, e todo o mundo diplomatico, todo o alto officialismo, compareceram ao seu sabimento.

CORPO DE INFANTERIA DE MARINHA



Interior da Capella da Ilha das Cobras, no dia 7 do corrente

INFANTERIA DE MARINHA

Com todo brilhantismo e solemnidade realizou-se no dia 7 do corrente, na capella da Ilha das Cobras, uma missa celebrada pelo Padre Pio, em homenagem á visita de Sua Em.^a o Sr. Cardeal Arcoverde áquelle corpo de marinha.

A bella capella que ha 17 annos estava abandonada, completamente transformada graças aos esforços de Mme. Baptista Franco, esposa do Capitão de Mar e Guerra Baptista Franco, Commandante do Batalhão Naval, apresentava naquella dia um aspecto



S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde em companhia da officialidade do Corpo de Infantaria de Marinha

encantador pela ornamentação que se estendia desde o portão principal até ao corpo do quartel.

A's 11 horas da manhã começou a solemnidade religiosa que, presidida por S. Em.^a o Sr. Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, teve uma

tine de fruits—Dessert varié—Fromages et fruits.

Café et liqueurs — Vins.— Madère, Sauterne, Bordeaux, Porto, Champagne, Pommery et Eaux Minérales.

Ao champagne, S. Em.^a o Sr. Cardeal brindou a esposa do Sr. Commandante

Da primeira dizem-me cousas do arco da velha:

O menos que succederá é irem para a rua duzias de empregados que durante muitos annos prestaram á segurança publica os melhores serviços.

Da segunda é um horror.

A amostra vimol-a com a expulsão do medico portuguez Dr. Urbino de Freitas.

fraternidade do systema falliu, desappareceu... era uma vez.

E assim vão os nossos governantes, meu caro compadre, dando por páos e por pedras, comprometendo o futuro desta grande terra habitada por pygmeus, quando foi fadada para sel-o por gigantes!

Ahi vem o Carnaval com todo o seu barulho...

Apezar da falta de dinheiro geralmente sentida resolveram as sociedades por nas ruas os seus prestitos, independente de quaesquer sacrificios.

Que venha o Carnaval de verdade, fazer por momentos cessar o outro, aquelle a que appellidamos a grande mascarada, tão prejudicial a tudo e a todos.

Continúa esta grande aldeia a sua vida chá e futil.



Grupo de convidados presentes á solemnidade religiosa

concurrencia extraordinaria. S. Exm.^a pronunciou uma bellissima allocução allusiva ao acto, que em todos deixou a melhor impressão, tanto pela finura do estylo simples e attrahente, como pelos conceitos que emittiu.

Finda a cerimonia, o Commandante do Corpo de Infantaria de Marinha convidou o Sr. Cardeal e demais pessoas presentes, a percorrerem todo o edificio em que ora funciona aquella força naval.

Ao chegarem os convidados á sala d'armas foi executado com a maxima presteza e correcção, um assalto de esgrima entre as praças. Terminada esta parte do programma, passaram todos para a casa do Commandante, onde foi servido lauto banquete, tendo o seguinte

MENU'

Hors d'œuvre.—Radis, Beurre, Olives, Sardines aux tomates, Conserves.

Potage.—Consommé au Suprême.

Poisson.—Robalo a la brésilienne,

Relevé.—Petit páté aux crevettes.

Entrée.—Filet piqué au Madère.

Punch.—Punch d'Artois, chartreuses de Pigeons.

Roti.—Dinde á la brésilienne, Jambon d'York.

Légume.—Asperges sauce Mousseline.

Entremet.—Fromage glacé—Gela-

Baptista Franco, agradecendo a hora com que o distinguiu. O Sr. Commandante Baptista Franco agradeceu em fino improviso, fazendo votos pela prosperidade de Sua Eminencia.

CARTAS DE UM TABARÉO

BOM COMPADRE

Rio, 3.^a de Janeiro de 1907.

... E continúa este anno a parecer-se extraordinariamente com o seu predecessor.

Até um terremoto já conta elle no seu passivo.

Agora a victima foi a Jamaica.

A cidade de Kingston foi destruida.

A terrivel calamidade occorreu terça-feira; e na quarta, quando o *Jornal do Brasil* inseria o triste telegramma, noticiava tambem o passamento de um brasileiro illustre—o Sr. Visconde de Cabo Frio, que por mais de tres decimos de seculo foi o verdadeiro ministro dos negocios exteriores.

Foi uma perda deplorabilissima a morte, se bem que ha muito esperada, do benemerito servidor da Pátria.

O Estado fez-lhe os funeraes e rendeu-lhe as honras a que o illustre extinto tinha feito jús.

O que nos não parece muito direito são diversas cousas que em nome da Republica vão por ahi fazendo, meu bom compadre.

A reforma da policia, a lei de expulsão dos estrangeiros...



Capella da Ilha das Cobras

Parece que a lei foi encomendada de proposito para servir contra o notavel clinico...

Que afobamento, seu compadre, que pressa de ver pelas costas o infeliz medico!...

E dizer-se que levaram annos e annos a gritar pela Republica, regimen de liberdade e fraternidade para chegarem a esse resultado.

E procurem attrahir a immigração util e valiosa, dando ao estrangeiro as garantias que se contém na tal lei...

A liberdade de locomoção e de residencia, garantida pela Constituição, soffreu formidavel golpe; e a apregoada

Nenhum grande facto lhe abala os nervos, lhe commove.

Assassinios, incendios, contrabandos, roubos, tudo passa despercebido, como a cousa mais natural deste mundo.

Venha o Carnaval com os seus guizos, com os seus esgares fazer figas á grande mascarada, a eterna mascarada...

Adeus. Teu

Bermudes.

A redacção do *Commercio de Botafogo*, hebdomadario que se publica na freguezia da Lagôa, dirigiu á *Revista da Semana*, gentil cartão postal, saudando-a pela entrada do Anno Novo.

RIO DE JANEIRO — ALMOÇO AO GOVERNADOR DA BAHIA

Realizou-se no dia 5 do corrente o almoço que ao Sr. Dr. José Marcelino, Governador da Bahia, offereceu no pittoresco Sumaré, o Sr. Miguel Calmon, Ministro da Viação e Industria.

Crescido numero de amigos e admiradores do Presidente da Bahia, compareceu a essa pequena festa que em todos deixou agradaveis impressões.

Durante o agape reinou a maior cordialidade, tendo sido trocados diversos brindes.

No numero de hoje estampamos algumas photographias apanhadas no alto Sumaré.

— Dê-me um par de lunetas, — diz um aldeão a um oculista.

O oculista apresenta-lhe uma luneta que lhe parece boa.

— Tenha a bondade de olhar para aquelle quadro. Leia o que lá está escripto.

— Não responde o outro.

— Bem, aqui tem outro numero mais forte. Póde ler agora?

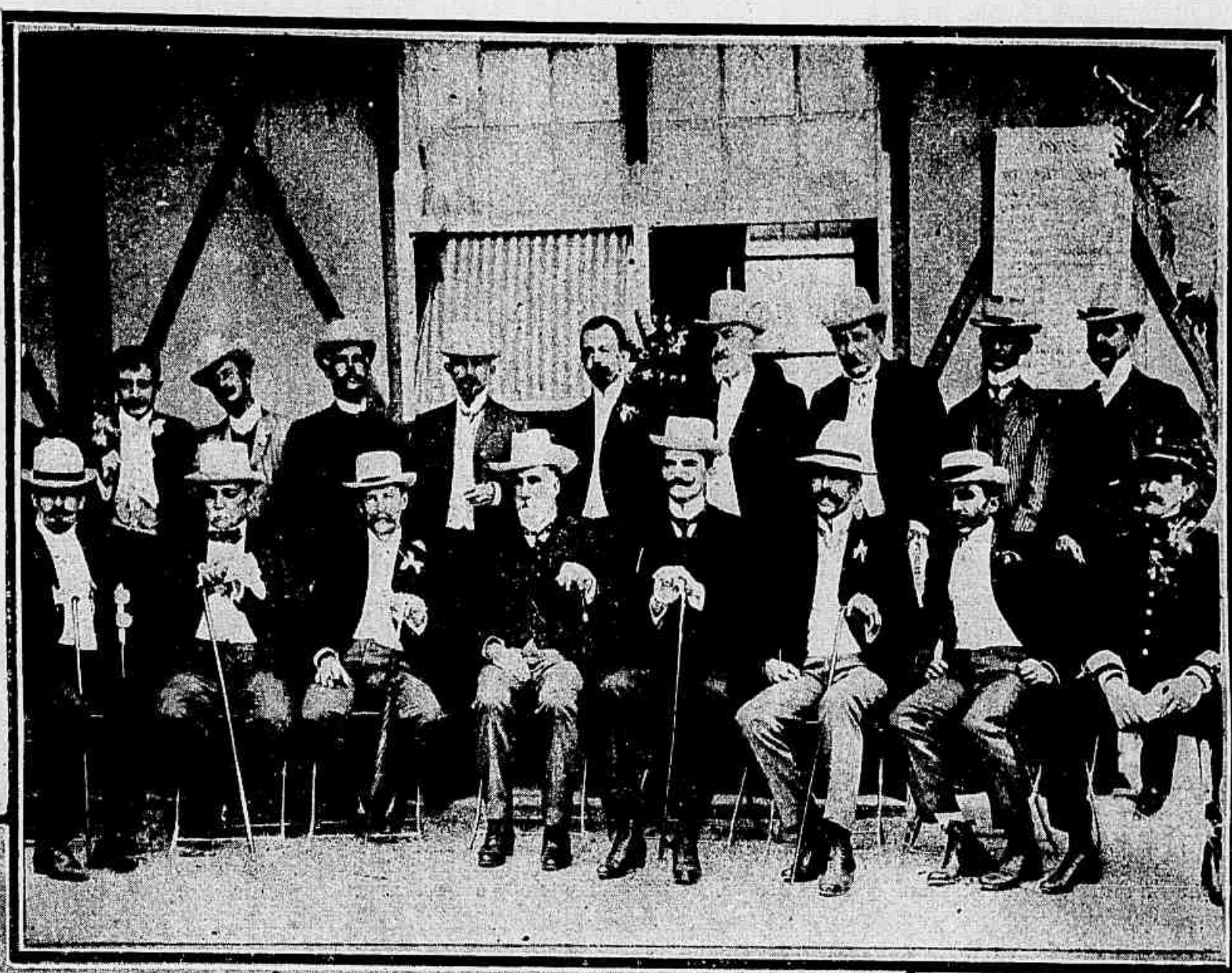
— Não, responde de novo o aldeão.

— E' exquisito! o senhor não me parece com a vista tão estragada. Aqui tem outro par.

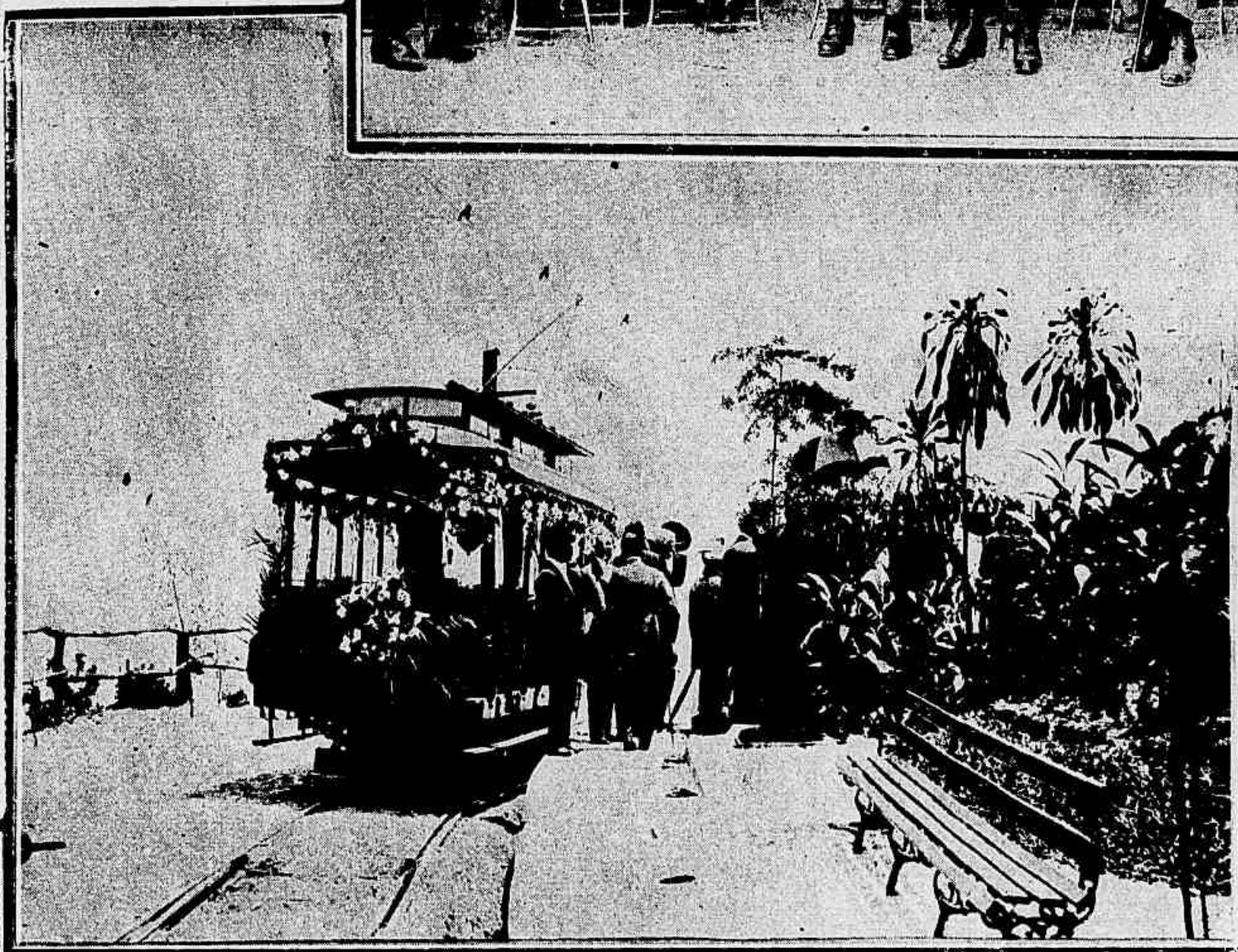
Mas o freguez continuava a não poder ler. O oculista procura por toda collecção de lunetas, um par que sirva ao freguez e não encontra um nos casos. O aldeão experimentava-o, respondendo sempre não poder ler. O oculista desesperado, diz:

— Ah! tem o senhor o numero mais forte e não póde ler o que alli está escripto?

— Não, responde



Grupo de convidados em que figuram os Srs. Drs. Jayme Darcy, Antonio Azeredo, José Marcelino, Miguel Calmon, Carlos Peixoto, e Coronel Mendes de Moraes, Drs. Asclepiades Jambeiro, Aarão Reis e João Neiva.



tranquillamente o aldeão, porque não sei ler.

Enviaram boas festas à *Revista da Semana*: os inferiores do 2º Regimento de Infantaria da Força Policial, Club Naval, Federação Brasileira das Sociedades do Remo, os inferiores do Corpo de Bombeiros, a direcção do Collegio Militar, Companhia Mercurio.

A chegada do Dr. José Marcelino e convidados ao Sumaré



Senhoras e Senhoritas presentes ao almoço

AS RUINAS

Vae aos poucos tombando o castello em ruinas,
Aluido, vetusto, a cahir aos pedaços,
Os ramaes o sustêm, abrindo os verdes braços,
Onde elle ainda apoia as disjunctadas quinas.

Recebe, indifferente, o sol como as neblinas,
As frias cerrações e os calidos mormaços...
Nem vestigios siquer de torreões e paços,
De corceis e de cães, de trompas e businas!

Nem fluctua na ameia a flammula de sêda
E pela ogiva passa o olhar da castellã,
Nas noites de luar, ouvindo serenatas.

As pedras vão fugindo ás junctoras sem grêda
E no velho solar o orvalho da manhã
Gotteja como um pranto, em lagrimas compactas.

Rio, 31 de Dezembro de 1906.

Serpa Pinto.

BACHARELANDO ACELYNO DE FREITAS



No presente numero da *Revista da Semana* figura o retrato do bacharel Acelyno de Freitas, fallecido na cidade de S. Paulo, no dia 24 do trans-acto.

O joven academico que recebia agora o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, em cujo curso sempre se distinguia pelo seu talento e dedicação ao estudo, era um espirito educado, uma intelligencia lucida e assás cultivada.

A OPINIÃO DE JOÃO

Os noivos e convidados tinham entrado na sala dos casamentos, enchendo-a por completo, pois as familias dos noivos eram ricas, numerosas e sympathicas. Os Lureau e os Busson occupavam no bairro dous dos melhores logares entre os altos negociantes, e era uma nova fortuna que o herdeiro de uma das duas casas casasse com a filha unica da segunda. Sob outros aspectos, a união parecia perfeitamente feliz: Edmundo Lureau tinha vinte e oito annos e Henriqueta Busson dezanove. Elle era um bello rapaz, moreno, com fartos bigodes; ella era fresca, loura e gentil. Quando lhe propuzeram este casamento, elle fizera apenas uma unica objecção: é que não queria casar antes dos trinta e cinco annos, nem despozar uma rapariga que tivesse menos de vinte e um. Mas não foi difficil fazer-lhe sentir que estas razões não eram sufficientes para que recusasse tão bello partido como o da menina Busson. Chegado o dia solemne, Edmundo Lureau estava absolutamente decidido a ser feliz, e não sentia senão essa especie de inquietação vaga a que não escapa nenhum daquelles que vão apresentar-se de casaca preta e de laço branco para se unirem a uma mulher.

O "maire" devia unir em pessoa os jovens noivos e sabia-se de boa fonte que elle pronunciaria uma allocução. Tudo isso tornava a cerimonia muito attrahente para os convidados.

Os empregados do "maire" dispuzeram os noivos e os convidados na ordem costumada. Um delles, um velho, de physionomia enigmatica, ia de grupo em grupo, dizendo: "O Sr. "Maire" não tarda." Ao passar junto do noivo, murmurou, sem olhar, e como se fallasse para os seus botões: "O senhor faz mal". Depois afastou-se, cofiando a barba.

— Faço mal em que? pensou Edmundo. Estarei enganado! Não foi para mim que elle fallou.

O "Maire" demorava-se. Conversações se travavam entre os assistentes. Alguns haviam-se levantado. Os empregados fizeram-lhes signal para se sentarem: "O Sr. "Maire" está na sala visinha. Vem já. E, adiantando-se ainda para os noivos, disse-lhes: "Tenham a bondade de se sentarem nestas duas cadeiras".

Emquanto que Edmundo, machinalmente, se sentava, ouviu o empregado velho que murmurava de novo, muito distinctamente:

— O senhor faz mal em se casar.

— Não; pensou Edmundo, agora, é com certeza commigo que o

homem falla. Que me quer este imbecil?

E carregou a sobancelha, alongou discretamente o braço para agarrar o empregado, mas este havia desaparecido.

— Ouviste o que disse este homem, Henriqueta? perguntou elle á noiva em voz baixa.

— Não, não ouvi.

E continuou, sorrindo, sem voltar a cabeça para elle:

— Conheces o empregado?

E elle respondeu:

— E' que pareceu tel-o ouvido dizer qualquer cousa. De certo, enganei-me.

— Não, não, não, pensava comsigo, não me enganei. Esse idiota disse-me que eu fazia mal em me casar. Se tivesse tempo, iria pedir-lhe satisfações do que diz. Fal-o-ei com certeza depois da cerimonia.

E apoiou fortemente o pé contra o tapete, quasi colerico. Deitou uma olhadella de lado, procurando avistar o impertinente. O empregado velho conservava-se junto da porta pela qual o "Maire" ia passar. Tinha um typo insignificante; olhava pela janella da sala que dava para os jardins.

Alguns momentos decorreram. Por fim, a porta abriu-se e o empregado annunciou:

— O Sr. "Maire"!

Todos se levantaram. O "Mai-

re", inclinando-se ligeiramente, adiantou-se para a secretária. O empregado acompanhou-o com respeito. E olhando o seu logar, enquanto os convidados se sentavam, murmurou pela terceira vez, de maneira que o noivo pudesse ouvi-lo:

— Faz mal casar-se.

Os punhos de Edmundo crispavam-se. Quasi o agarrou pelo pescoço, mas recuou perante a enormidade deste escandalo. O velho ia collocar-se em um canto da sala, com mais dous ou tres seus collegas e contemplava a cerimonia. Edmundo avistava-o piscando os olhos.

As formalidades começaram. Edmundo, enervado, mordía os labios. Pensava, com uma especie de raiva, no imbecil, no miseravel, sim, no miseravel, nesse empregado que ousava permittir-se semelhante grosseria. O patife estragava-lhe o dia com aquella indigna gragola. Porque Edmundo estava perturbado, e não o dissimulava, estava perturbado, inquieto furioso. Havia qualquer cousa de fantastico e de sobrenatural nesta aventura. Nunca, de memoria de homem, se vira um empregado de "Maire" dizer a um noivo cinco minutos antes do casamento, que fazia mal em casar-se. Se aquelle homem era doido, não era com certeza a primeira



RIO DE JANEIRO.—Os lutadores que no MOULIN ROUGE estão disputando o campeonato fluminense



S. PAULO, Ypiranga.—Corpo Musical Orphanato Christovam Colombo, sob a direcção do maestro Joaquim Capocchi
(Phot. G. Scarazzato).

vez que essa loucura se manifestava, e, nesse caso, saber-se-ia isso, não o deixariam continuar em taes funcções; se não era doido, era que tinha alguma razão grave, seria, decisiva. Mas que? que?

Esta inquietação era insupportavel.

O "Maire" terminára a leitura das actas e principiára a dos artigos do código que dizem respeito á felicidade dos esposos.

Edmundo desviou o olhar para o velho, que continuava immovel no seu canto. Cousa estranha! o olhar do empregado não tinha ironia. Pelo contrario, era amavel, paternal, e até pareceu a Edmundo compadecido.

O noivo não pôde deixar de tocar no peito da camisa com o indicador da mão esquerda, como para o interrogar:

— E' a mim, é na verdade, a mim que se dirige? Sou realmente eu, aqui presente, que faço mal em me casar? Persiste? Não se enganará?

O olhar respondeu: "Sim, sim... E' com o senhor". Depois, vagueou para outros objectos.

Durante um minuto. Edmundo soffreu uma angustia violenta. Não, o velho empregado não era um louco, não era um miseravel gracejador. O velho sabia alguma cousa. Interessava-se por elle, Edmundo. Vendo-o naquella sala de "Maire", no momento de se casar, quando casava com Henriqueta, ficara prodigiosamente admirado. Devia ser possuidor de um desses segredos de familia que

o acaso entrega ás vezes a um desconhecido. Decerto, conhecia a noiva, estava informado de um mysterio.

E, durante este minuto, uma multidão de pequenos acontecimentos, de pormenores insignifi-

cantes, se apresentaram ao espirito de Edmundo, que, desolado, acabou por dizer consigo:

— Sim, elle tem razão, fiz mal em me casar.

Era tarde.

— Sr. Edmundo Lureau, disse

o "Maire", consente em tomar por esposa Mlle. Henriqueta Busson?

Edmundo, pallido, anniquilado, atordado, murmurou:

— Sim, Sr. "Maire".

Quando a noiva egualmente disse "sim", passou-se ás assignaturas e as conversas rebentaram na assistencia.

Então, Edmundo Lureau viu caminhar para elle o velho empregado fitou-o sem colera:

— O senhor fez mal em se casar, disse, o velho acenando a cabeça.

— Bem o sei, respondeu Edmundo com um movimento de labios.

E accrescentou:

— Deixe-se estar por aqui, Quero dizer-lhe uma palavra. Como se chama?

— João.

E, como lhe davam uma ordem relativa á cerimonia, Edmundo tomou-o á parte e rapido:

— Diga-me o que sabe. Tome lá, aqui tem cem francos.

— Eu? Não sei nada, senhor, disse o empregado sorrindo.

— Não sabe nada, não me conhece?

— Não, senhor?

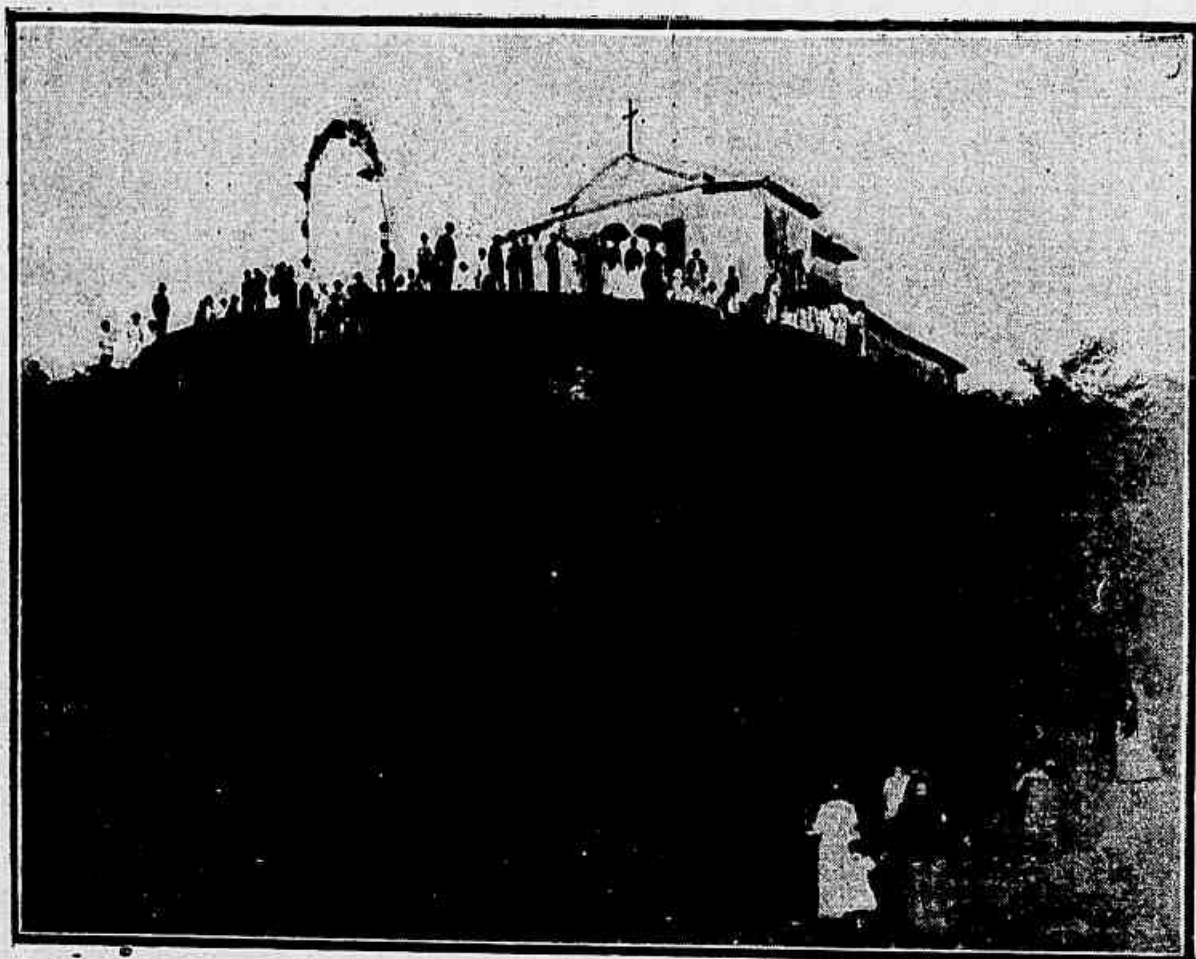
— Mas, então, miseravel, por que me anda a dizer que fiz mal em me casar?

O velho empregado explicou:

— E' a minha opinião, senhor. Eu sou de opinião que toda a gente faz mal em se casar. Cada qual tem o direito de exprimir a sua opinião, não é verdade?



ESTADO DE S. PAULO.—Escola Allemã da Villa Marianna



ESTADO DE GOYAZ—Instantaneo apanhado no momento em que se realizava a festa de Santa Barbara, na mesma Igreja

Os milagres da sciencia

Póde crear-se a vida?—Communição muito curiosa de um sabio francez

Esse sonho inaudito de crear completamente a «Vida», persegue desde ha muito a imaginação ousada dos maiores

artificialmente ovos de ursinos, no seu laboratorio de Roscoff.

Recentemente, na Academia das Sciencias, communicou o resultado dos seus novos trabalhos sobre este interessante assumpto. Para chegar á «parturiogenese» dos germens de ursinos, o sabio biologo emprega soluções «hypertonicas», o que quer dizer simplesmente soluções com



ESTADO DE GOYAZ.—Poço da Sóta

sabios. Quantos homens têm tentado produzir artificialmente uma «cellula viva», sem o conseguir? A complexidade da tarefa, as difficuldades invenciveis que se encontram quando se entregam a essas tentativas, são taes, que o problema parece de impossivel resolução.

Entretanto, um sabio biologo, o Sr. Yves Delaje, atacou este difficil problema, procurando dar vida a germens de organismos inferiores, arrancados ao seu meio natural. Na escola dos seres, escolheu aquelles cujo organismo é mais rudimentar, cuja vida é mais elemental, *ursinos*, especie de ursos maritimos.

Delaje conseguiu, ha annos, fecundar

base de sal maritimo, em uma concentração muito superior a da agua do mar.

« — Estas soluções são tão fortes, diz-nos Delaje, que em vez de absorver, «transpiram» agua. Juntando-lhe uma pequena quantidade de cloreto de nickel que, em doses mais fortes, é toxico, cheguei a obter larvas de uma vitalidade muito maior do que outr'ora. A porcentagem das representações das cellulas, isto é, a sua multiplicação, augmentou egualmente ha um anno e attinge agora de 60 a 80 %. As larvas obtidas assim por uma fecundação artificial, no meu laboratorio, são mais vivazes, mais resistentes do que as que são collocadas no

meu laboratorio nas suas condições naturaes de desenvolvimento.

Um certo numero destas larvas obtidas por fecundação chimica chegaram ao estado da metamorphose e tornaram-se animaes completos, que morreram ainda novos. Não pude, infelizmente, chegar ainda a ter ursinos adultos. Mas isso não deve surprehender, accrescentou Delaje. Na natureza, no seio do oceano, sobre um milhão de germens de ursinos, apenas um chega á maturidade completa. Os outros desapparecem ou são destruidos antes do seu completo desen-

mnos da Escola Allemã de Villa Marianna.

Fundada n'aquella cidade em 1900, pela Sociedade Allemã, tem a frequencia de 160 meninos que recebem gratuitamente a instrucção primaria.

O seu director, o professor João Koeller, envidando sempre todos os esforços para manter este estabelecimento na altura dos muitos que beneficiam a capital paulista, segue o mesmo programma adoptado pelas escolas publicas do Estado.



ESTADO DE GOYAZ.—A estrada que vae para a Igreja de Santa Barbara

volvimento. Ora, no meu laboratorio, tenho apenas duzentos ursinos, e por isso não é extraordinario que eu não tivesse a sorte de ter um ursino adulto.

Seja como fôr, é um facto extremamente curioso ver que uma substancia chimica como o nickel póde ter semelhante influencia sobre o desenvolvimento das cellulas vivas.»

Estampamos hoje, na *Revista da Semana*, uma photographia dos alu-

MANEIRA DE TIRAR UM ANNEL DE UM DEDO INCHADO

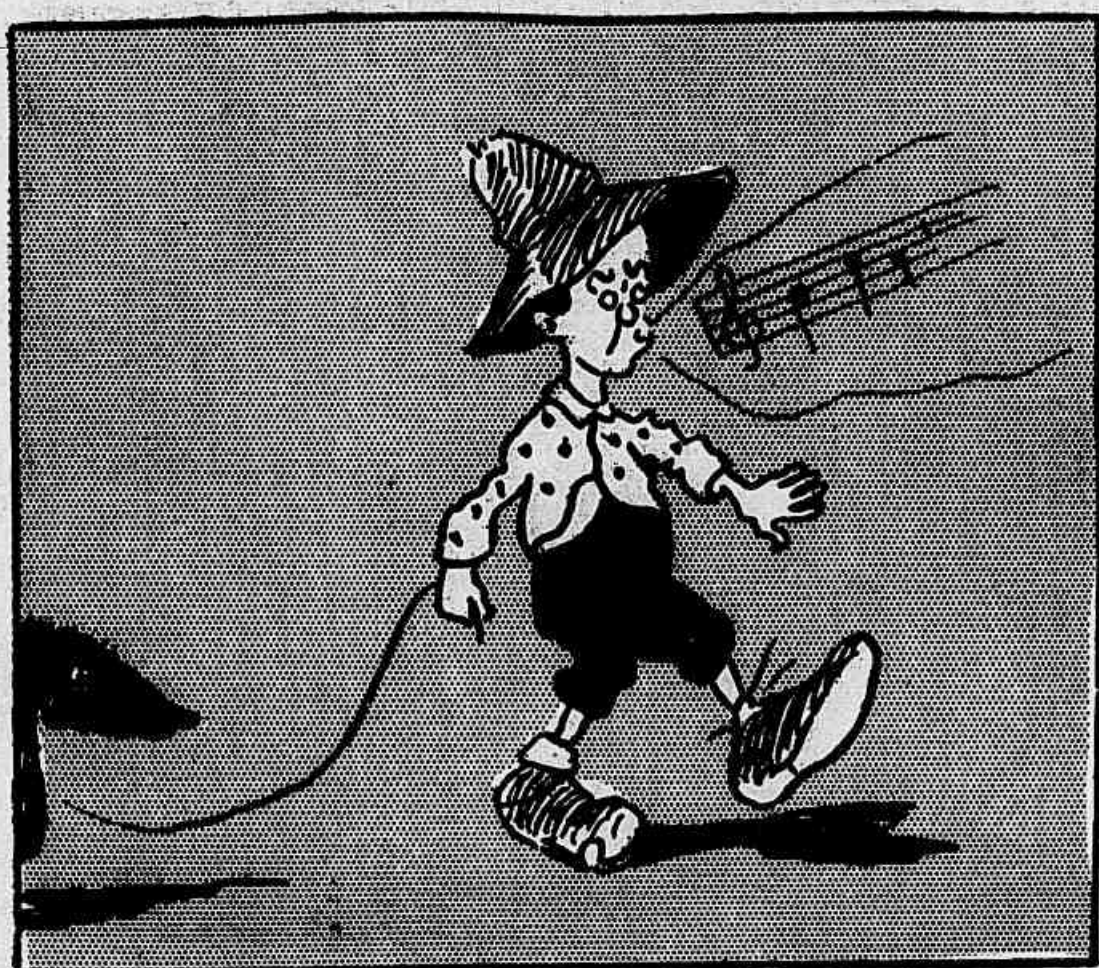
Enrola-se uma linha á roda do dedo, começando de cima, até tocar no annel. Passa-se depois o extremo da linha por baixo do annel, começando a desenrolar o fio com cuidado. O annel seguirá todas as voltas e, a pouco e pouco, passará por cima da articulação. E' preciso ter o cuidado de enrolar bem a linha na articulação, para que não se embarace.



ESTADO DE GOYAZ.—Residencia do Dr. Xavier de Almeida



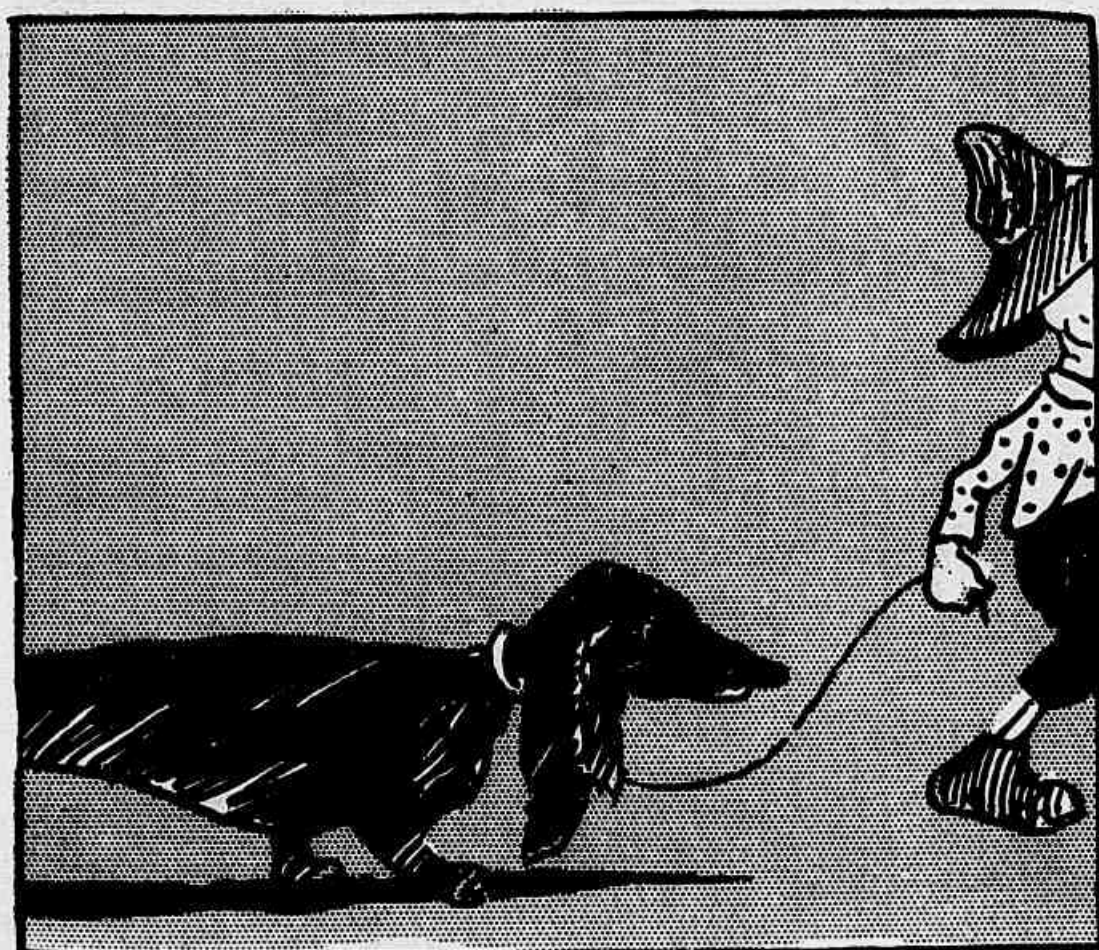
AS APPARENCIAS ENGANAM



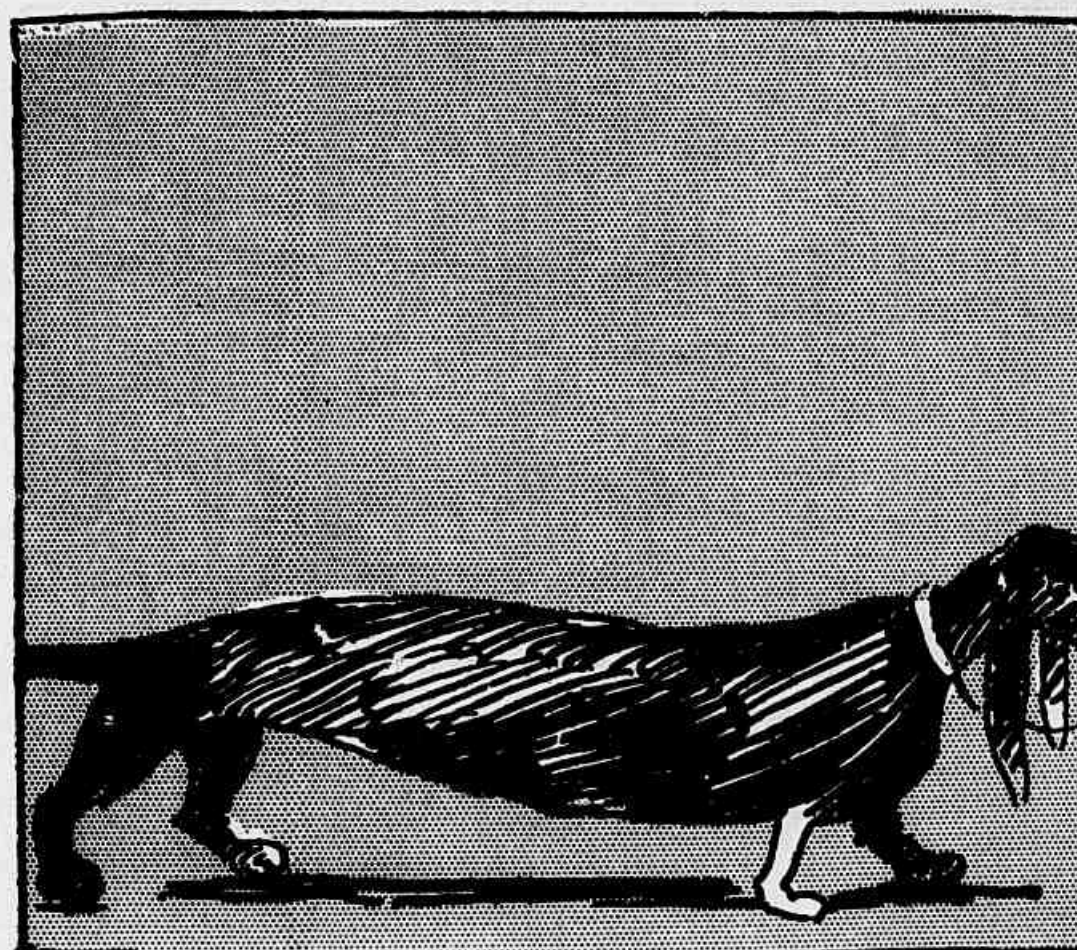
O Pirolito vae passeiar com um totósinho,



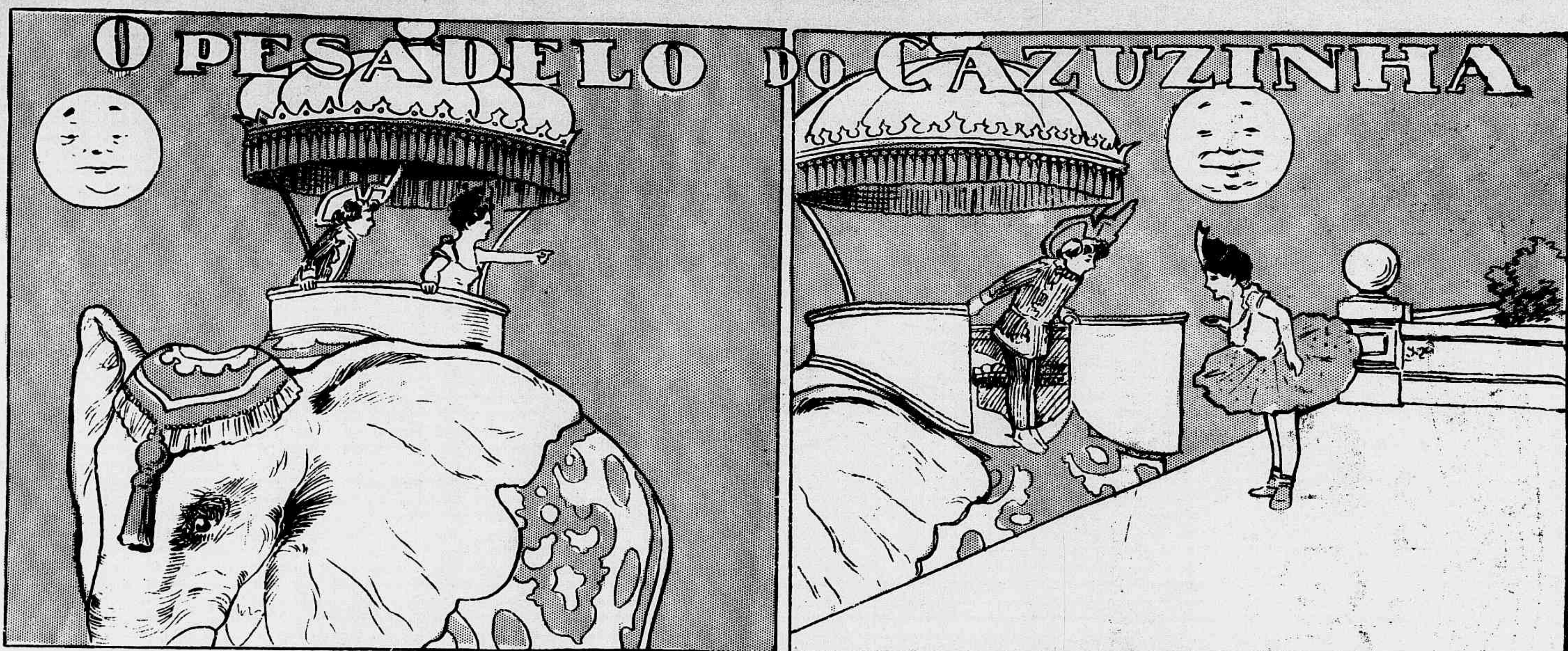
um totósinho que parece pequeninosinho,



mas, que já vae mostrando não ser nada pequeninosinho,

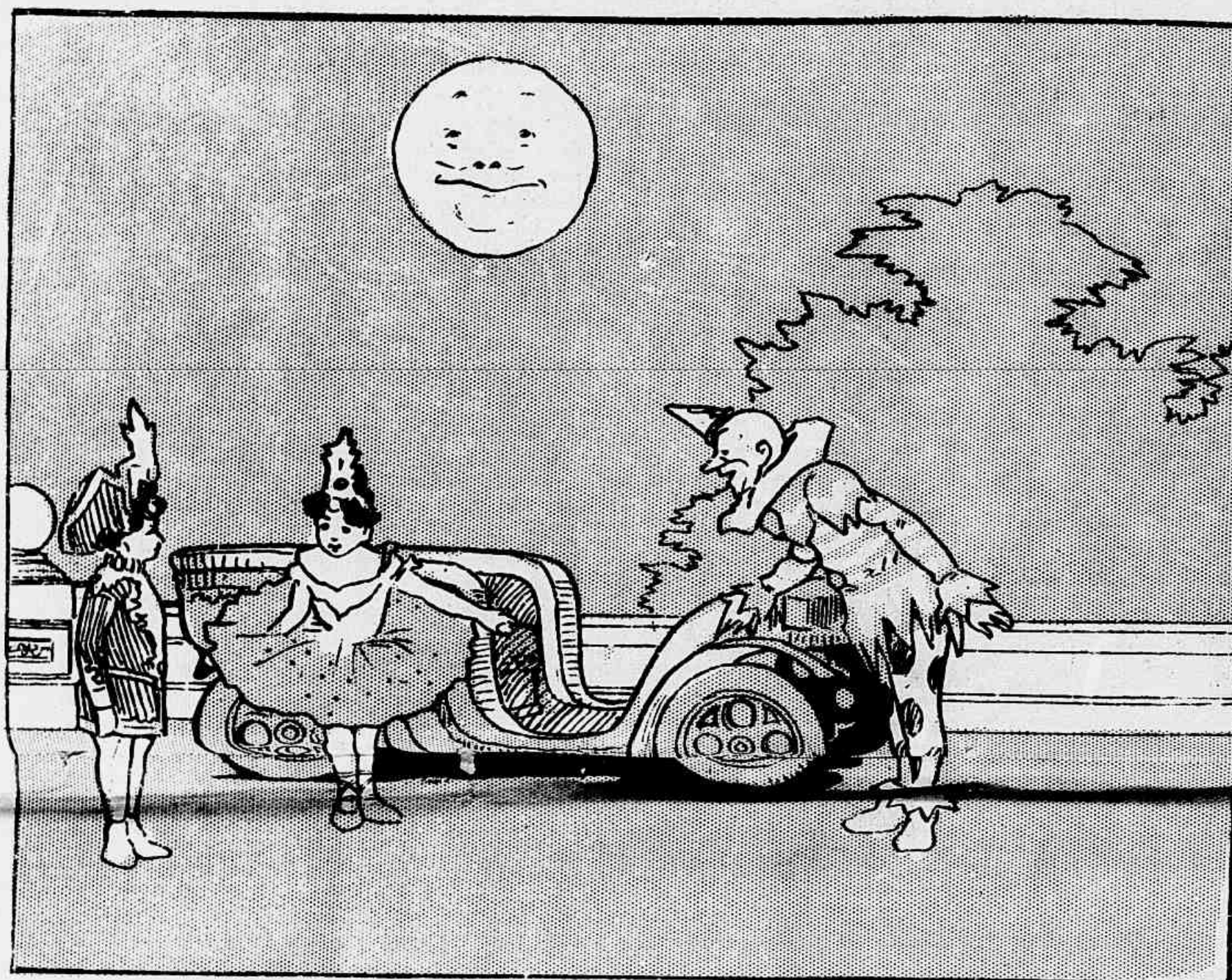


pelo contrario, é um toló grandarrão e comprido como um cabo de navio!

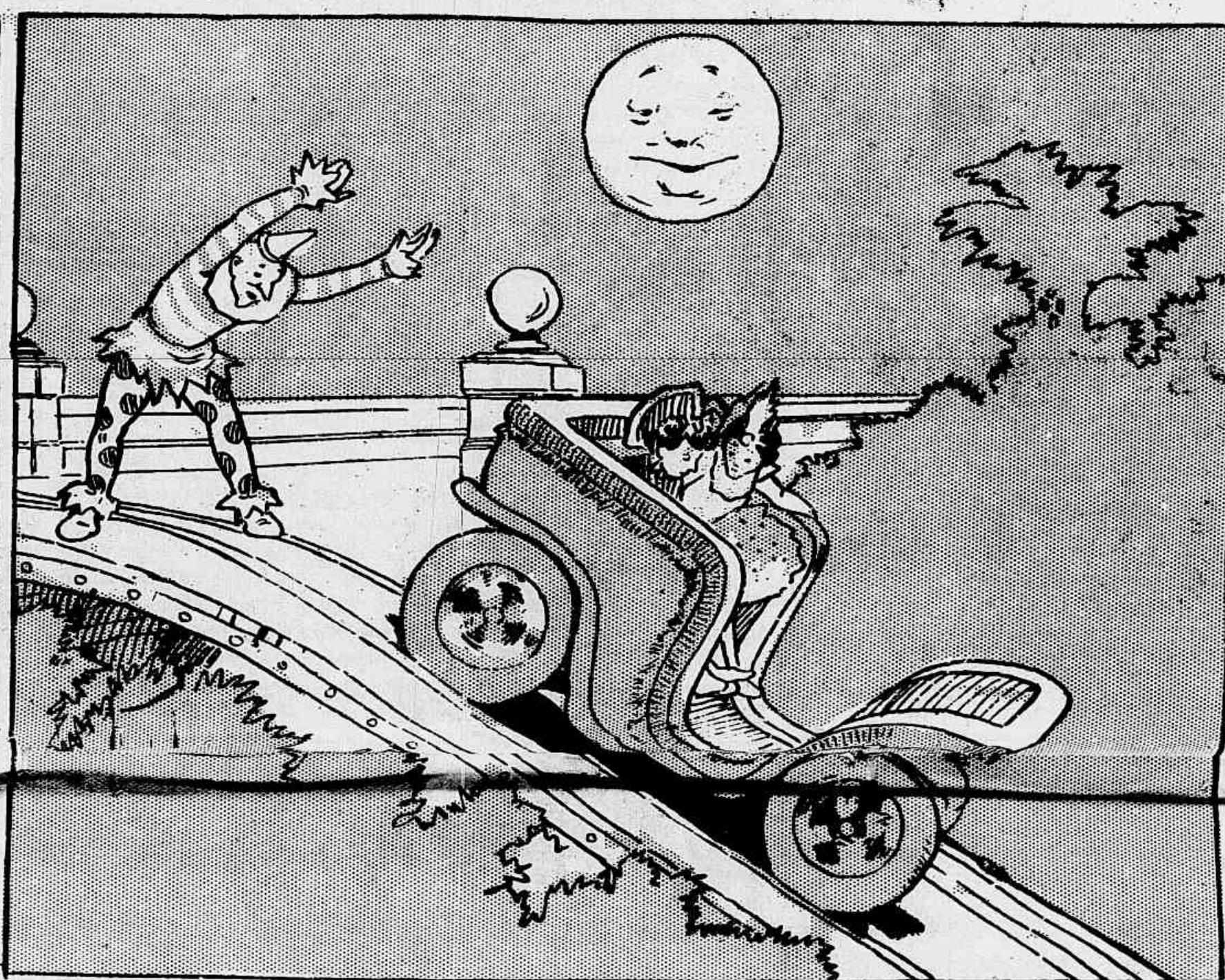


Cazuzinha sonhou que passeiava com a mana, sobre o dorso do lindo elephante

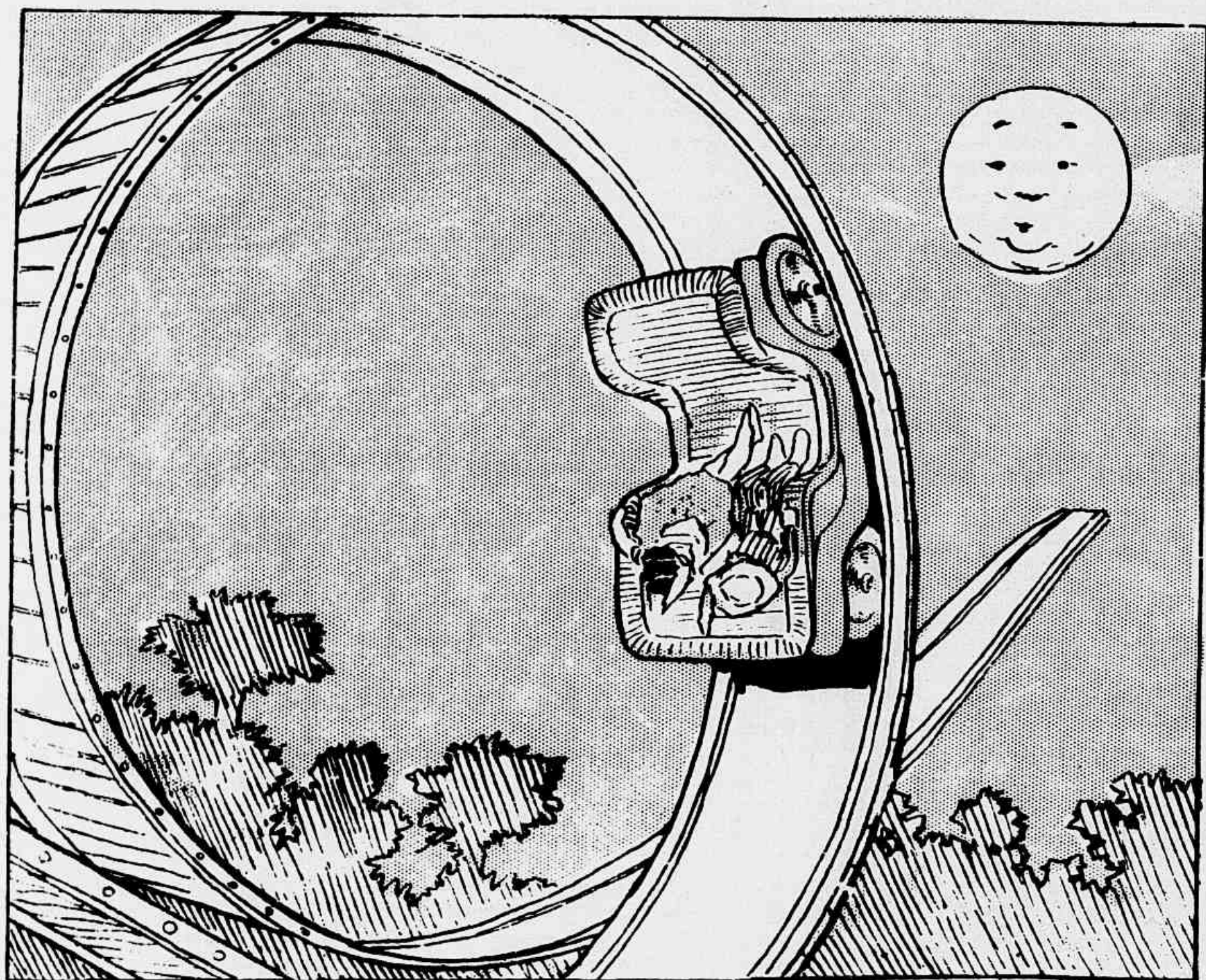
e apeou-se num alto terraço, muito alto mesmo,



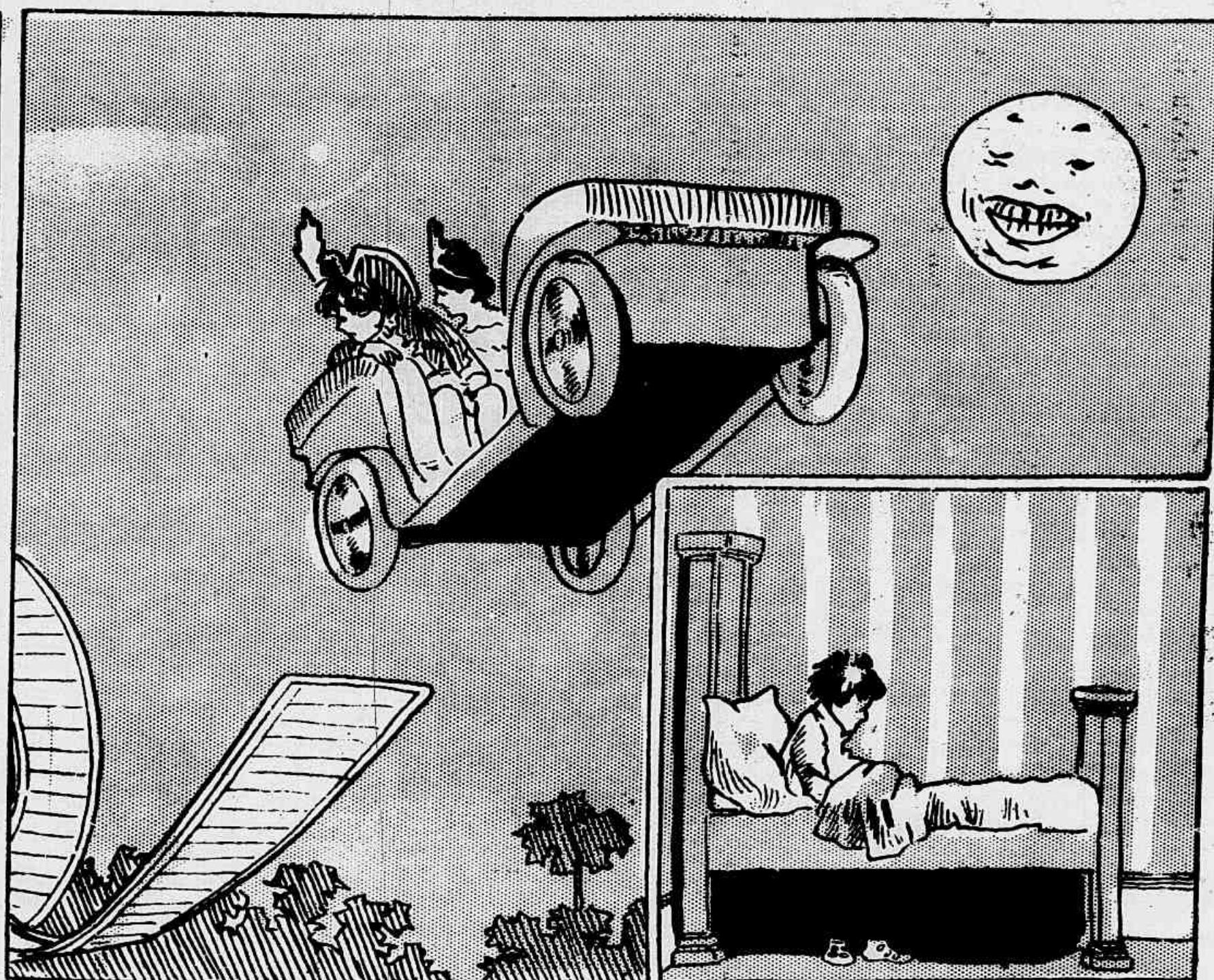
onde um caréca veio logo offerecer um automovel;



os dous embarcaram na endromica, o carro desceu por uma prancha grande



e girou no ar, como fazia aquella historia do circo de cavallinhos,



e despejou-se no espaço, com uma violencia tão espantosa,

que Cazuzinha acordou sobresaltado, verificando, felizmente, que tudo era sonho

Quinto Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO !!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE PREMIOS

Primeiro, um esplendido violino;
do 2º ao 20º, retratos na galeria da
Revista da Semana.

MENINICES

DEUS

(POESIA DE CASIMIRO DE ABREU)

Eu me lembro, eu me lembro, era
pequeno,

E brincava na praia, o mar bramia
E erguendo o dorso altivo, sacudia
A branca espuma para o céu sereno.

E disse á minha mãe, nesse momento,
Que dura orchestra, que furor insano
Póde inda haver mais forte que o

oceano
Ou que seja mais forte do que o vento?

Minha mãe, a sorrir, olhou p'ros céos
E disse-me: Um ser que nós não vemos
Mais forte do que o mar, que nós

tememos,
Mais forte que o tufão, meu filho, é
Deus!

TROVAS POPULARES

Laranjeira pequenina
Carregadinha de flor,
Eu tambem sou pequenina
Carregadinha de amor.

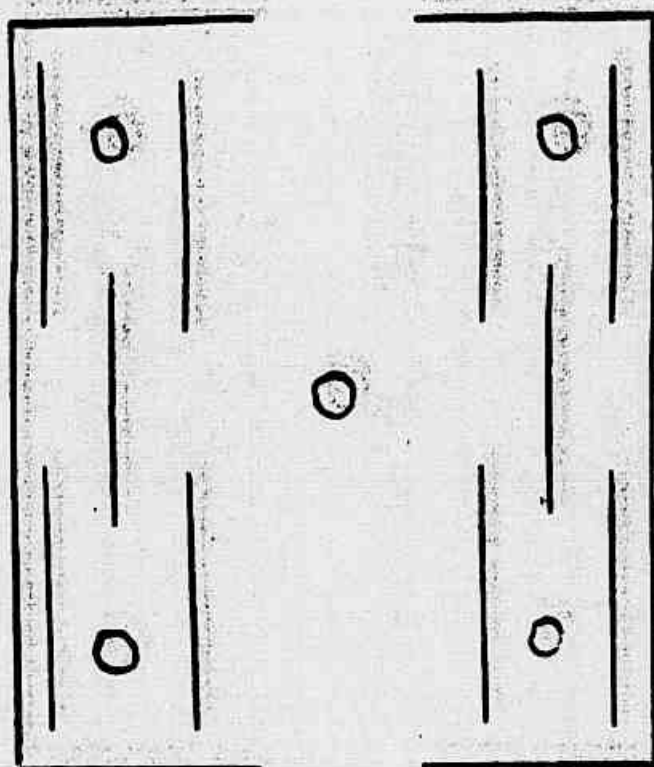
Sapo cururú
Na beira do rio
Quando sapo pula.
Maninha
Cururú tem frio.

Solução do 53º Concurso

A PRIMEIRA MISSA

NO BRASIL

54º CONCURSO



Dispôr os traços acima de modo a
formar cinco quadros eguaes e ligados,
dentro de cada quadro collocar uma
bola.

~~~~~

PREMIOS: — 1º, Uma linda loco-  
motiva com trilhos; 2º, 3º, 4º, 5º e  
6º, retratos na galeria da *Revista da  
Semana*.

~~~~~

As soluções são recebidas até ás 3
horas da tarde de quarta-feira, e só serão
attendidos as que vierem com o respecti-
vo «coupon» no envelope.



Gato amarrado
Dá para miar
Bota solada
Dá para rinchar.

~~~~~

Sá Mariquinhas  
Seu gato deu  
Quatro sopapos  
Na cara do meu.

Si essa rua fosse minha  
Eu mandava ladrilhar  
De pedrinhas de brilhante  
Para meu bem passeiar.

~~~~~

Quando eu era pequenino
Eu soltava o meu pião
E pelo campo corria
Com papagaio na mão.

~~~~~

Pincé que pinta Maria  
Tambem pintou Gabrié  
Quando foi pintá Thereza  
Cadê pincé?

~~~~~

Subi n'um pé de abacate
P'ra tirar um cacho d'uvas,
Veiu o dono das laranjas:
Não me furete estas goiabas!

~~~~~

Papagaio penna verde  
Dizei-me onde vós moraes,  
Casa velha é tudo trapo  
Morre quem Deus é servido.

~~~~~

Lá vem a lua sahindo
Redonda como um pastel,
Garrafão tem fundo largo,
Banana não tem carôço.

~~~~~

Lá em cima d'aquelle morro  
Eu plantei um pé de couve,  
Veiu o vento da campina  
E—fogo, viste, linguiça!

~~~~~

Menina sacode a saia,
Não deixa a renda arrastar,
A renda custa dinheiro,
Dinheiro custa a ganhar.

~~~~~

Em vi um cego piscando  
Um mudo fazer discurso,  
Um maneta bracejando  
E um pernetta n'um pé só.

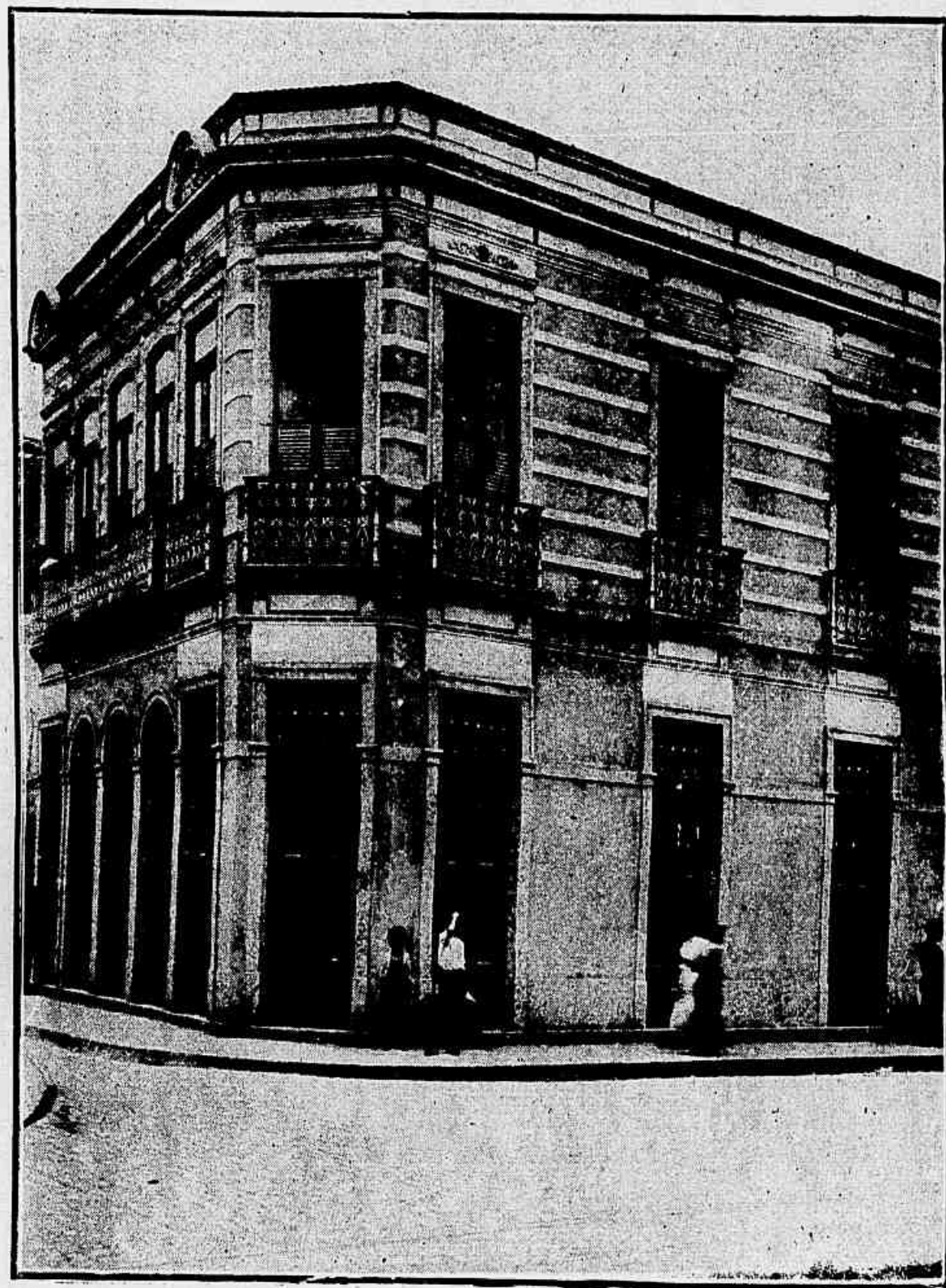
~~~~~

Pescador da barca bella
Porque choras pescador?
Porque minha namorada
Foi-se embora...

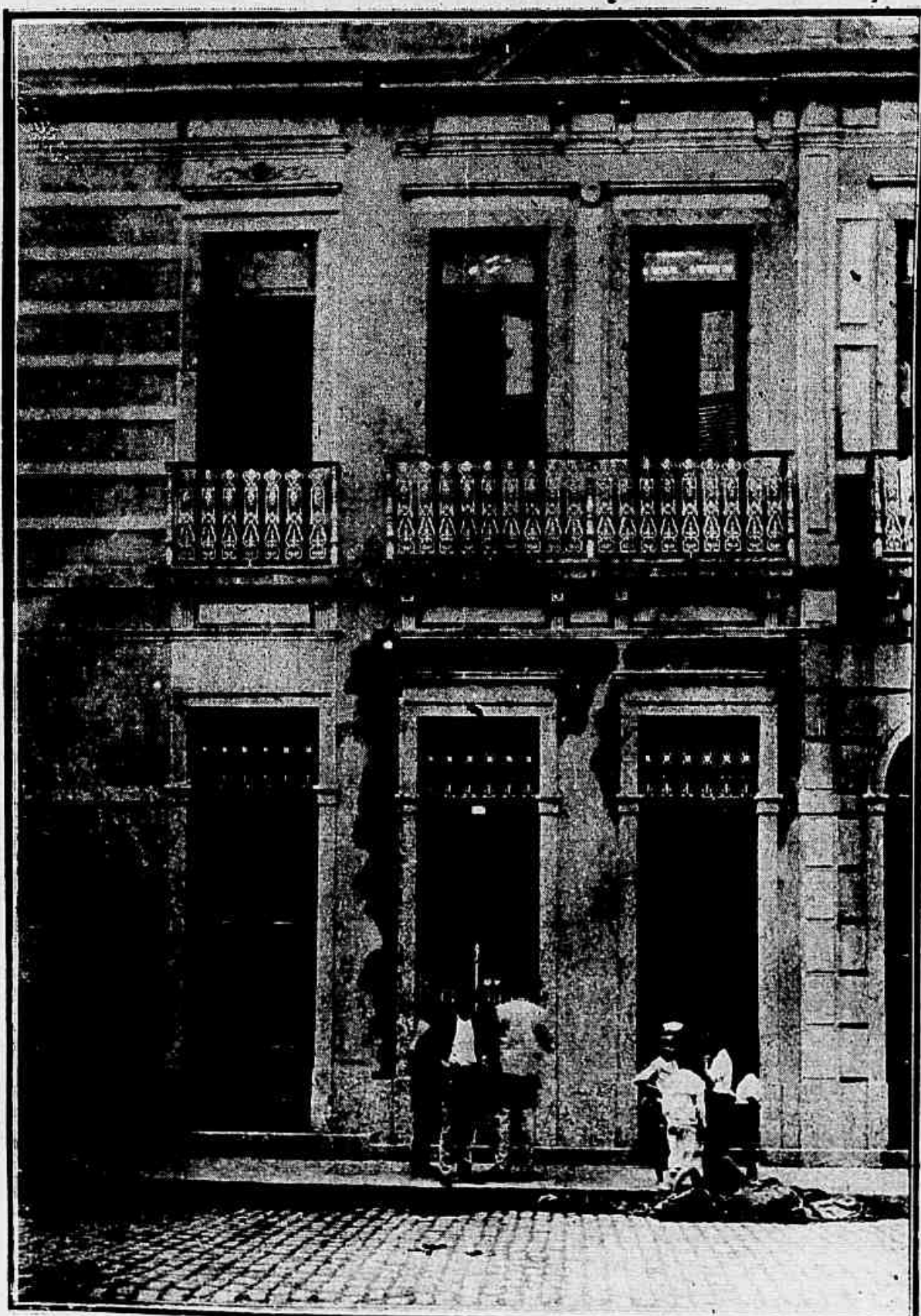
RIO DE JANEIRO - O INCENDIO DA RUA ACRE



Deposito de saccos da fabrica, onde se manifestou o fogo



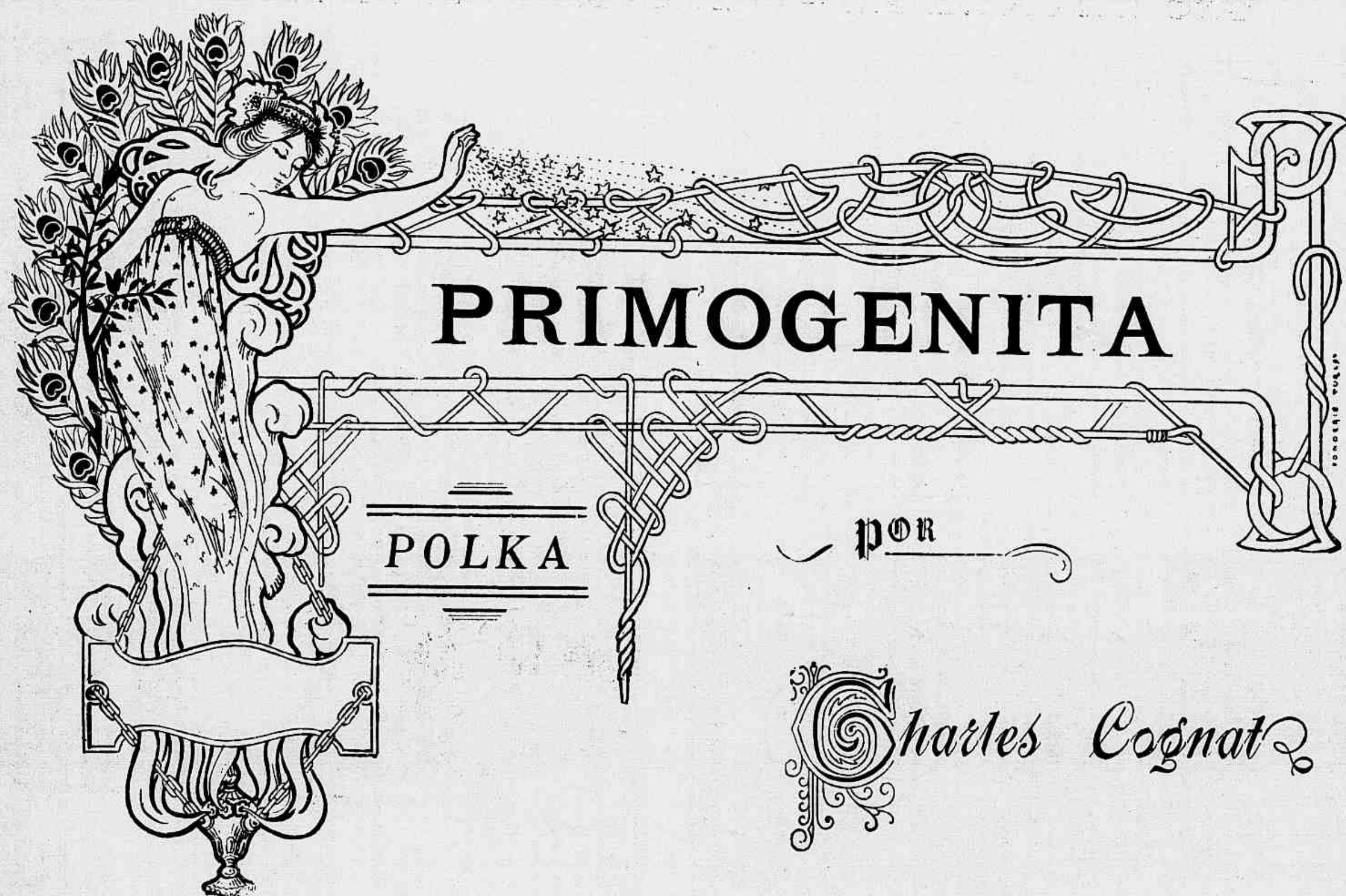
Predio n. 53



Predio n. 55



Predio n. 57 da rua Acre



PIANO

The musical score is written for piano in 2/4 time. It consists of three systems of music, each with a treble and bass staff. The first system begins with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The second system begins with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). The third system begins with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). The music is characterized by a steady, rhythmic pattern in the bass line and a more melodic line in the treble.

This page contains a musical score for piano, organized into six systems of two staves each (treble and bass clef). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. Key section markers include:

- 1A** and **2A**: First and second endings, located at the beginning of the first system.
- Trio**: A section marker indicating the start of a new musical section, located at the beginning of the fourth system.
- D.C.**: Da Capo, indicating a repeat of the previous section, located at the end of the sixth system.

The score is written in a style typical of early 20th-century musical publications, with clear notation and section divisions.

DA

★

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Actualmente misturam para compôr corpinhos, sedas leves com renda, guipura de Irlanda muito fina, realçada de flores em relevo, motivos de Veneza, entremeios de Cluny, pesadas bordaduras de algodão sobre tulle, combinando tudo de um modo admiravel e encantador com o panno, setim Liberty, crêpe da China, *pailleté* e ottoman.

Para jovens, damas e senhoritas, fazem igualmente bellas blusas para noite, em tulle branco, com bolinhas, genero *point d'esprit*, completamente *plissées*, por meio de préguas chatas, da largura de um centimetro unido, fixas com um fio de prata. E outras tambem em tulle, branco ou de côr, *pekinés*, por meio de seda da China, passando nas rédes.

A seda corre em muitas ordens neste fragil tecido, de maneira a formar listras largas de um centimetro e meio. Para executar este trabalho, é indispensavel que a gentil leitora alinhave o tulle sobre um papel bem esticado, para evitar que elle se desarme; deixa-se uma rêde vasia entre as ordens de seda que devem ser feitas com pontos invertidos. E' com o tulle assim preparado que confeccionam a chemisette franzindo-a em redor de um *empiècement* de renda.

Fazem ainda, como novidade, corpinhos inteiros em *filet* liso, sobre o qual applicam estrellas, flores e outros motivos, em bordadura grossa de algodão — *broderie de rideaux* — disposta em fôrma de *empiècement*, suspensorios, hombreiras, deixando completamente unida a parte inferior do corpinho.

Estas blusas são collocadas sobre um fundo de *taffetà* branco ou de côr claro-azul-celeste, rosa, palha, verde-claro, malva — e mesmo, quando fôr possivel, é bom forrar este fundo de *mousseline* de seda.

Para as toilettes mais serias, apropriadas ás senhoras de uma certa idade, nada mais elegante que as blusas de renda preta, em guipura ou Chantilly, sobre transparente branco. Podem ser utilizados na sua composição os antigos fôlhos dispostos seja em circulo, seja ao comprido, debruando-os e preenchendo os espaços vãos com *mousseline* de seda preta.

Se a renda estiver um pouco estragada pelo uso, é facil dissimular as partes damnificadas ou desbotadas, por meio de applicações de bordaduras, motivos *pailletés* ou *chenilles*, grandes flores feitas em *mousseline* de seda, setim *chiffonné* e franzido, ou em pontas de fita-auriflamma — uma das ultimas novidades. Tambem pôde-se fazer correr sobre o fundo ou nos desenhos, *comètes* franzidas, pequenas ruches de *mousseline* de seda.

Presentemente estão muito em moda golas altas; as medidas ordinarias são: cinco centimetros na frente, sete ou oito centimetros atraz; entretanto, nada têm de absoluto, e devem ser modificadas segundo a fôrma e as proporções do pescoço; quando este fôr curto e grosso, diminue-se a altura da gola que subirá unicamente dos lados; para os pescoços muito delgados e compridos, as golas devem ser feitas muito altas — *à oreilles* — como se diz em linguagem de modas.

Acrisio.

UTEIS INDICAÇÕES

A MELHOR ALIMENTAÇÃO

Todos os dias a mulher precisa comer 75 grammas de alimentos compostos de carne, e 220 grammas dos outros alimentos, enquanto o homem precisa para seu alimento de 150 grammas de alimentos compostos de carne e 300 grammas de alimentos diversos.

Eis uma lista dos melhores alimentos: carne, leite, pão, ervilhas, lentilhas, favas e farinha de aveia. São principalmente os que contêm gomme, como arroz, tapioca, sagú, etc.

Os vegetaes não sustentam senão ingeridos em grande quantidade.

Entre as fructas, as pêras e as maçãs são as que alimentam mais.



Chapéu em feltro côr de cinza, guardado de grandes rosas brancas e fita.

Vestido de baile em tulle côr de enxofre, sobre um transparente, rosa, bordado de prata e azul-celeste. Tunica grega. (ZIMMERMANN).

FRANGO FRIO TRINCHADO COM MOLHO DE MAYONNAISE

Depois do frango assado estar frio, trincha-se e deita-se por cima molho de mayonnaise, feito da fôrma seguinte: Duas gemmas de ovos crus, um pouco de sal refinado, deitam-se em uma tijella, mexem-se muito bem, até que engrossem, e junta-se-lhes pouco a pouco bom azeite, um pouco de vinagre branco, duas colheres de mostarda franceza e um pouco de salsa picada muito fina, mexendo sempre, até que tenham adquirido a consistencia desejada, prova-se, e, estando em bom paladar, deita-se sobre o frango e serve-se.

TRAVESTIS PARA SENHORITA

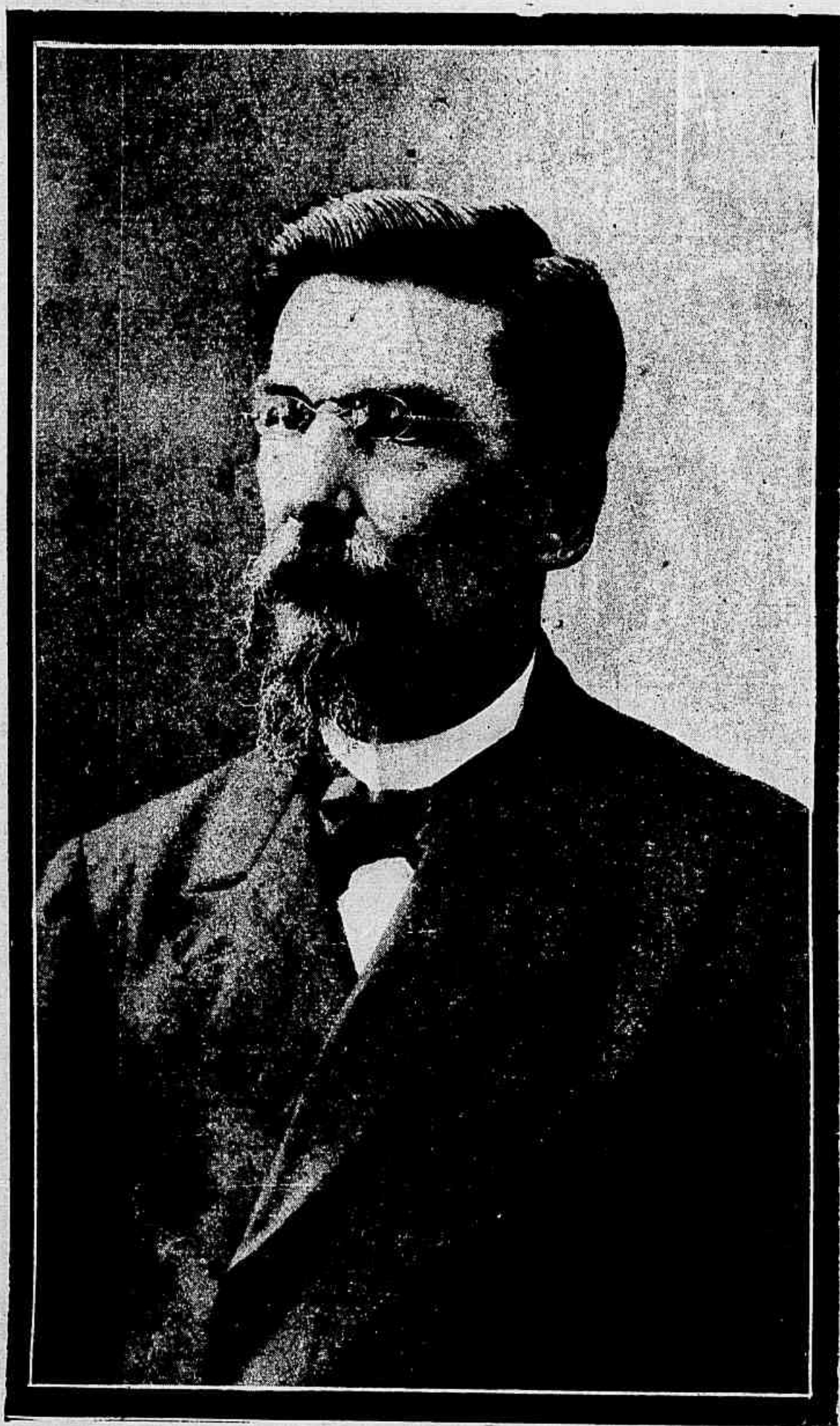


1.—*Vendedora de peixe.*—Saia curta, em seda leve cor de terra, enfeitada de um largo folho de velludo do mesmo tom. Avental em lã cor de malva, formando *corselet*. Pequeno chale em lã azul ou verde sobre um collo de renda cortado por um vizez amarello. Mangas de cor igual a da saia. Bonnet de linho branco muito fino.

2.—*Polichinelo.* Costume setim cor de ouro e verde.—A saia, que é *plissée*, forma na

frente pregas chatas abertas sobre um avental de renda. Botões de setim de cor contraria com muanca da saia. Corpinho de setim metade cor de ouro, metade verde, aberto sobre um collo de renda que se alonga até cintura. Collarinho de *mousseline*. Chapéo de velludo preto com plumas cor de ouro.

3.—*Russiana.*—Este costume pôde ser feito em batiste bordado, coberto de um estofa em lã, preso no centro. Camisa russa, enfeitada de bordaduras, com mangas largas. Penteados compostos de bandós rastos, flores e *cocardes* de fitas.



Dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, Juiz Federal, fallecido em Bello Horizonte, Capital do Estado de Minas Geraes

Era o Dr. Gama Cerqueira, recentemente fallecido, um magistrado integro, probo e honesto para quem a toga se constituira culto e a justiça religião.

Teve vida agitada e foi antes de tudo um consumado lutador.

Pelejando sozinho, fez-se bacharel em direito, advogado conspicuo, politico eminente, juiz respeitabilissimo.

Sentenciou sempre com acerto e sem paixão; ascendeu na sua terra ás mais elevadas posições.

Deve-lhe o Estado de Minas Geraes inolvidaveis serviços e não pequenos beneficios.

Foi o saneador de uma das suas mais importantes cidades e o mais extremado defensor da autonomia do seu territorio e de paz entre os seus filhos.

Passou pela presidencia de Minas em uma quadra difficil, venceu uma revolução que tinha a seu favor as sympathias de um ministro, sem perseguir ninguém.

Deus premeou-lhe a obra e foi cercado da estima de seus concidadãos e do respeito de todos, que elle expirou em Bello Horizonte, no dia 15 corrente, ás 5 1/2 horas da tarde.

LIVRO DAS INFLUENCIAS MARAVILHOSAS

Pelo DR. LAURENCE (De uma Universidade americana)



Dá poder magnetico para facilitar a educação, a advocacia, as conquistas politicas, e profissão medica, o commercio, a previsão da alta ou baixa cambial, as boas relações sympathicas ou sociaes, a melhoria de posição, a correção de vicios, as curas em si proprio, enfim a realização de todos os desejos nobres. E' um livro asogiado por muitos attestados de senhoras e cavalheiros, e por altas apreciações da imprensa, transcriptas na obra **A Fortuna pelo Occultismo** (incluindo processo de adivinhação e meio de saber a molestia, sem nada perguntar ao doente), que custa apenas 2\$500. Esta obra é um tratado completo de magnetismo, hypnotismo e suggestão; custa pelo menos oito vezes mais barato que quaesquer outras; e não omitta como essas os necessarios exercicios fakiristas de respiração profunda, concentração, isolamento e meditação. **Livro sério e de verdadeiro successo!** PREÇO 5\$000; PELO CORREIO MAIS 500 REIS. A edição sendo pequena, quem não quizer ficar sem o livro deve fazer o pedido logo que vir este annuncio, e enviar a importancia em vale postal ou carta registrada com valor declarado ao Director do jornal «CONFORTO», J. L. Souza, na Casa Dixie, rua do Rosario n. 99, Rio de Janeiro.

TAUROMAQUIA

Ya no llovia, no, que diluviaba:
Don José guarecido en un chiquero,
juraba y perjuraba
como jura y perjura un caballero.
Y al ver que el aguacero continuaba,
así como Noé, fué sabio en vida
soltando la paloma consabida,
Bento, sin ser Noé, ni ser profeta,
con el tino que tiene un empresario,
(que alterna con la gente de coleta)
le dió suelta al Canario,
quien constituye parte (aunque sencilla)
de la suma total de su cuadrilla...
Y terminó el diluvio; José Bento,
después de contemplar el firmamento
como Noé lo contempló en sus días,
recobró sus toreras alegrías.
Observó las plumizas nubecillas
que en el éter vagaban, y entró en tanda,
abriendo las angostas escotillas
del *bergantín* taurino que comanda.

Ocho fueron los toros lidiados por la *troupe* torera; y uno, por los valentones del tendido.

Los nueve, unos mas, otros menos, demostraron conocer el ruedo palmo á palmo.

Unos, mostrando resabios de mala ley; otros, revelando pujanza, debilitada en los corrales por el cambio de pastos.

Entre los citados, sobresalió el sexto, por sus muchos pies, y sus malas acciones; y el sétimo por su bonita lamina y majestuosa presencia.

Los demás, cumplieron como en anteriores corridas.

Canario, (el beneficiado por la empresa) para

corresponder á la simpatía y favor que le dispensan sus compatriotas, tocó todos los registros de su *ciencia* taurómaca; y si no obtuvo el premio Nobel, clavando palitroques, en cambio recibió palmas de sus generosos patricios.

Al Canario, le sobra voluntad y le falta escuela. Esto, no quiere decir que lo hiciese mal el día de su beneficio, al contrario:

Canario, trabajó mucho y colocó algunos pares aceptables.

Bento, risueño como colegial en vacaciones, decidido como Tenorio inherbe, y valiente como terrorista polaco, clavó cinco *ferros* largos y tres cortos, brindando el último á la prensa brasileira.

Su valor extremado y sus muchos conocimientos taurinos, le proporcionaron varias ovaciones merecidas.

Noble Infante, cumplió como bueno; si bien no pudo lucirse, dados los resabios del *marrajo* que le tocó en suerte.

De todos modos, el público premió su trabajosa faena con nutridos aplausos.

Segurita pisó el anillo con ansias de trabajar mucho, y sudar mas.

El diestro de la Villa y Corte se mostró incansable durante toda la tarde, haciendo lucidos quites, preparando las reses como manda el arte, y capoteandolas con elegancia torera.

En bandarillas, clavó un par al quarteo, de castigo; un par digno de figurar entre los buenos que puso el Ostion en vida.

Machaquito, sereno y confiado, no abandonó el ruedo durante toda la lidia.

Con deseos de acaparar laureles, para su futura

corona de matador de toros, manejó la muleta con suma maestría, arrimandose mucho.

En su lucida faena, figuraron tres pases de pecho y dos en redondo, dignos del aplauso general.

Terminó la suerte, señalando una estocada en la cruz, con los dedos de su diestra.

Con los palos, estuvo bien, clavando un par al cambio, superior.

Total, que el simpático sevillano conquistó dos hojitas de laurel y muchos aplausos.

Vieira, siempre el mismo; modesto como nadie, y voluntarioso como ninguno.

Su capote nunca se repliega, pareciendo bandera enarbolada en tiempo huracanado.

Con los palitroques, se portó á pedir de boca; colocando entre otros, dos pares dignos de francos elojos.

Santos, el atleta con taleguilla, que corre mas que un gamo y salta como un gato montes, puso de su parte cuanto pudo, para rivalizar con sus colegas.

Clavó varios pares buenos, y ayudó á los *enforcados* en una *pega* difícil, siendo ovacionado por los intelectuales.

Pinheiro, con mucha buena voluntad, hizo algunos quites buenos y colocó varios pares medianos.

Lisboa, hizo una pega difícil, recibiendo palmas; y el Russo se portó como un valiente.

Jacaré, se retiró del ruedo, debido al tremendo testarazo que le propinó el tercer toro.

La entrada fué regular; la Presidencia estuvo acertada y el público salió satisfecho de la plaza.

Justo Verdades.



Aristides Hildebrando, 9 annos, residente á rua do Curvello n. 35, que obteve o 3º premio do 48º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

53º CONCURSO

A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Thereza Marques, rua da Prata, 15, S. João d'El-Rey, Estado de Minas; 2, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 3, Octacilio Bernardes, rua dos Araújos, 8; 4, Bernardino Soares Vivas, rua da Floresta, 10; 5, José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo, 6; 6, Edmundo Cruz,



Isolina Pacheco de Carvalho, 12 annos, filha do Sr. Alberto José de Carvalho, residente á rua Frei Caneca n. 198, que obteve o 2º premio do 47º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

53º CONCURSO

1º PREMIO — Um lindo carrinho e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 53, **CHRISTINA OCTAVIA DE VASCONCELLOS ARAGÃO**, residente á rua Nova do Alcantara n. 55.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns. 6, Edmundo Cruz, residente á rua Piahy n. 29; 140. Sylvia de Freitas Dias, residente á rua Santo Henrique; 122, Oswaldo F. Guimarães, residente á rua D. Carolina n. 10-A; 141, Odette de Azevedo, residente á rua Marechal Machado Bittencourt n. 28-B e 96, Angela Corrêa de Athayde, residente á rua Dr. Rego Barros n. 47.

rua Piahy, 29; 7, Mimira Senna, rua do Uruguay, 18; 8, Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz, 70; 9 Nelson Guimarães; 10, Ernani de Carvalho, rua Conde do Bomfim, 204;

11, Nathercia Carvalho, rua Conde de Bomfim, 204; 12, Augusto Cesar de Al-

31, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 32, Edith Morrissey, rua Nova, 68, Nictheroy; 33, Humberto Roscio, rua do Reconhecimento, 1, Nictheroy; 34, Guiomar da Fonseca, Praia Formosa, 269; 35, Alice Cracel, rua Nery Pinheiro, C 2; 36, Herminda da Fonse-



Carlinhos Arieira, 2 annos, filho do Sr. Arthur Arieira, residente á rua S. Clemente n. 134, que obteve o 1º premio das perguntas publicadas no *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 18 de Dezembro de 1906.



Atir Goulart, 4 annos, filha do Sr. Accacio Goulart, residente á rua Goyaz, Piedade, que obteve o 1º premio das perguntas do *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 5 de Dezembro de 1906.

meida Britto, rua Souza Cruz, 1; 13, Alba Precht, Nictheroy; 14, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga, 69, sobrado; 15, Florinda Rocha, rua das Laranjeiras; 16, Horacio Fon-fon, rua Barão de Iguatemy, A 2; 17, Francisco Leitão, rua Vista Alegre, 1; 18, Benjamin Luiz Leitão, idem; 19, Plínio Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 20, Sidney Waddin, rua da Relação, 25;

21, Edgar Barranca, chacara das Palmeiras, Ypiranga, Estado de S. Paulo; 22, Gustavo Armando, rua Barão de Mesquita, 8 A; 23, Maria José Paiva, rua Coronel Gomes Machado, 23, Nictheroy; 24, Chico Birruguiha, rua Amazonas, 200, Nictheroy; 25, Caetano Bessé, rua Visconde de Sapucahy, 58; 26, Margarida Witte, travessa Santa Christina, 8; 27, Maria Dias da Costa, rua de São Pedro, 224, sobrado; 28, Antonio de Moraes, rua Haddock Lobo, 42; 29, Celina Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 23; 30, Luiza Machado da Silva, rua Senador Octaviano, 28;

ca, Praia Formosa, 269; 37, Jandyrá Reis Alves, Boulevard 28 de Setembro; 38, Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12; 39, Léo de Sá Osorio, rua Francisco Muratori, 29; 40, Margarida Castro, rua S. Christovam, 38;

41, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 42, America Souza Lima, Engenho de Dentro; 43, Flavio Trota, Estação de S. Francisco Xavier; 44, Francisco dos Santos Silveira Junior, rua Piahy, 25; 45, Joaquim Bravo, idem, 27; 46, Otília Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 47, Alda Perdigo, rua Vianna, 26; 48, Odette da Costa Brito; 49, Isaurita Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 50, Maria Miranda, idem;

51, Narciso Miranda, idem; 52, Durval Miranda, idem; 53, Christina Octavia de Vasconcellos Aragão, rua Nova do Alcantara, 55; 54, Ary Koch, Campo de S. Christovam, 61; 55, Alda Koch, idem; 56, Jorge Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 57, Cesar Vieira de Souza,



Djalma dos Santos Borges, 5 annos, filho do Sr. Mauricio Santiago Borges, residente á rua do Cunha n. 1, que obteve o 2º premio do João Paulino do 48º concurso publicado na *Revista da Semana*.

idem; 58, Vininho, rua de Santo Henrique; 59, A. Fifiinho, rua D. Rita, 10; 60, Laís de Campos Mello, rua Moura Brito, 4;

61, Constantelina Pinto Ribeiro, rua Theodoro da Silva, 7; 62, Maria Lourdes Sanmartin, rua Marqueza de Santos, 16; 63, Paulo Sanmartin, idem; 64, Celso Teixeira, Guaratiba; 65, Heloisa Romaguera, Petropolis; 66, Dalila Vasques de



Gustavo Paulmann, 13 annos, filho do Sr. Henrique Paulmann, aluno da Escola Allemã, residente em Nictheroy, que obteve o 3º premio das perguntas do *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 29 de Agosto de 1906.

Freitas, rua Valença, 25; 67, José Vasques de Freitas, idem; 68, Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, rua Senhor de Matosinhos, 48; 69, Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães; 70, Julieta Bravo, rua Piahy, 27;

71, Helena Peixoto, travessa Harmonia, 4; 72, Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 191; 73, Armando Dotti, rua de Paula Mattos, 4; 74, Norberto de Azevedo, rua Manuel Victorino, 173 A; 75, João de Souza, rua Leonida, 6; 76, Mercedes Reis, rua Silva Manuel, 91; 77, Rosalia Aguiar, rua Maria José, 16; 78, Magnolia Aguiar, idem; 79, Homero Aguiar, idem; 80, Salvador Vicente de Mello, rua S. Claudio, 25;

81, Celestino Cavalheiro Roldan, rua Carolina Machado, 80; 82, Isaltina Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 83, Lydia Maia Botelho, idem; 84, Antenor da Cunha Vianna, rua da Carioca A 2; 85, Ary Nogueira; 86, Maria de Castro, travessa das Flores, 3; 87, Amelia Amorim, Boa Vista, alto da Tijuca; 88, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 89, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241, Nictheroy; 90, Regina Lavourea, rua de Catumbi, 79;

91, Josephina Garção, rua Visconde de Silva; 92, João Garção, idem; 93, Maria Maia, rua General Bellegardes, 10; 94, José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo, 6; 95, S. M. El-Rey D. Cesar I, rua Conselheiro Pereira da Silva, 46; 96, Angela Corrêa de Athayde, rua Dr. Rego Barros, 47; 97, Actir Pegado Goulart, rua Goyaz, 186; 98, S. M. El-Rey Simão, 40; 99, Zilda Maciel, rua S. Clemente, 136; 100, Lora Maciel, idem;

101, Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 102, Lygia de Moraes Ribeiro, Barra de S. João; 103, Maria de Lourdes Guimarães, rua S. Francisco Xavier, 273; 104, Walter de Souza, rua João Cardoso, 28; 105, Ilka de Souza, idem; 106, Rozaura Novaes, idem; 107, Eduardo Novaes, idem; 108, Olardina de Souza, idem; 109, Mercedes de Souza, idem; 110, Agenor de Souza, idem;

111, Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta, 46; 112, Antonio Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 113, Zelia Nunes Paiva, idem; 114, Amelia Nunes Paiva, idem; 115, Hylda Maranhão, rua do Hospício, 316; 116, Esmeralda Maranhão, idem; 117, José Joaquim Ortigão de Sampaio, rua Cosme Velho, 24; 118, José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 119, Maria Augusta da Costa, rua D. Amelia, 6; 120, Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifácio, 67;

121, João Norberto de Mello, beco da Batalha, 10; 122, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10; 123, Judith Salgado, rua Senador Furtado, 28; 124, José Varzea, rua Frei Caneca, 206; 125, Zeferino Varzea, idem; 126, Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10; 127, Humberto Mathias da Costa, idem; 128, Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 129, Djanira Freitas, rua das Laranjeiras, 39; 130, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32;

131, Luiza de Freitas Durrães, rua Intendente Magalhães, Campinho; 132, Rodolpho F. Durrães, idem; 133, Lygia Dias Bravo, Macuco, Estado do Rio; 134, Bembem Rodrigues Dias (queixose da sorte: os sorteios são feitos na presença dos interessados) rua Santo Henrique; 135, Gustavo R. Dias, idem; 136, Nanã R. Dias, idem; 137, Castellar R. Dias, idem; 138, Arthur R. Dias, idem; 139, Zelia de Freitas Dias, idem; 140, Sylvia de Freitas Dias, idem;

141, Odette d'Azevedo, rua Marechal Machado Bittencourt, 28 B; 142, Luiza Bailly, praça José de Alencar, 3; 143, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1; 144, Gilberto Legey; 145, Almerinda Legey; 146, Elvira Elmo, rua da Soledade, 3; 147, Dulce Casquilho

rua N. S. de Copacabana, 1 F; 148, Alcindo de Araujo Ribeiro, rua Paula Mattos, 35; 149, Julieta Benter da Costa, Cascadura; 150, João Argemiro Costa, idem;

151, Constantino Pinto Vieira, rua Duque de Caxias, 2 D; 152, Zezé Ribeiro, rua Conde de Bomfim, 101; 153, Melchora Lucia Rino; 154, Diogenes de Miranda, rua Pedro Americo, 68; 155, Ophelia T. Montebello, rua Benjamin Constant, 28; 156, Pythagoras José Barboza Lima, rua Alzira Brandão n. 5; 157, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 158, Henrique de Miranda, rua Pedro Americo, 68; 159, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaipua 77, 160, Ary de Almeida, rua Presidente Barroso n. 138; 161, Humberto Juracy de M. Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 162, Oswaldo Jurandyr de M. Silva, idem; 163, Waldemar Guaracy de M. Silva, idem; 164, Martinho Rodrigues Mourão, rua 24 de Maio, 9; 165, Luiz Elias Peixoto Filho, rua dos Arcor, 23; 166, Alexandrina de Souza, rua do Chichorro, 1; 167, Eva Lima de Menezes, Avenida 15 de Novembro, n. 128, Petropolis.

Do concurso semanal anterior chegaram muitas cartas depois de terminado o prazo do recebimento. Novamente re commendamos aos amiguinhos que esse prazo termina ás quartas-feiras, ás 3 horas da tarde.

QUARTO GRANDE CONCURSO MENSAL

Em presença de alguns camaradinhos, effectou-se terça-feira 15 do corrente, na redacção do *Jornal do Brasil*, o sorteio dos premios do 4º Grande Concurso Mensal da *Revista da Semana*, sendo premiados os amiguinhos abaixo:

1º premio, uma linda mobilia de gabinete, para criança, n.

160 Angelq de Andrade, rua Goyaz n. 20.

Retratos na galeria da *Revista da Semana*, us.

3 Romualdo Pacifico de Silva, rua Bambina n. 50.

9 Jandyra Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães.

11 Francisco Moreira, rua Senhor dos Passos n. 141.

19 Gilberto Stepple da Silva, rua do Estrella n. 19.

31 Sylla S. Fraissard.

40 Dulce Zany da Motta, rua Esperança n. 5.

57 Cinira de Moura Magalhães, rua Bella Vista n. 1. Engenho Novo.

72 Aracy Pereira, rua Alzira Valdetaro n. 14.

82 Helena de Avila Machado, rua Eleone de Almeida n. 24.

92 José Maia Machado Filho, travessa Marques Carvalho n. 3.

94 Eponina Corrêa Lemos, rua Conselheiro Pereira da Silva n. 46, Laranjeiras.

99 Heloisa Garção, rua Visconde de Silva n. 23.

103 Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina n. 10 A.

121 Almir Silva, travessa D. Rosa n. 32.

158 Edith da Luz, travessa Santos Rodrigues.

169 Arduino Nascimento Junior.

179 Ricardo J. Antunes Junior, rua do Aqueducto n. 114.

218 Clotilde Costa, rua Theophilo Ottoni n. 35.

231 Jandyra de Souza rua do Chichorro n. 1.

TURF

ESTAÇÃO SPORTIVA

Os dias de corridas da proxima estação sportiva foram distribuidos conforme a seguinte tabella:

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUC
Abril.....	7-21	14-28
Maio.....	5-19	12-26
Junho.....	2-16-30	9-23
Julho.....	14-28	7-21
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro....	8-22	1-15-29
Outubro.....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

Grandes premios já annunciados ou cujas datas já foram designadas:

Grande Rio de Janeiro (Derby-Club)—em 4 de Agosto—3.200 metros—10:000\$, 2:000\$ e 400\$000—Para animaes de 3 annos, no começo da estação sportiva—Entrada 400\$000 em duas prestações, sendo a primeira de 100\$000 em 6 de Abril.

Grande Premio Derby-Club (Derby-Club) de Agosto a Novembro—3.200 metros—5:000\$, 1:000\$ e 200\$000 Para animaes nacionaes—Entrada réis.. 200\$000.

Grande Premio Dr. Frontin (Derby-Club)—2.450 metros—5:000\$, 1:000\$ e 200\$000—Para animaes de qualquer paiz—Entrada 200\$000.

Grande Premio Extra (Derby-Club)—1.750 metros—5:000\$, 1:000\$ e 200\$000—Para animaes de 2 annos no começo da estação sportiva—Entrada 200\$000 em duas prestações, sendo a primeira de 50\$000 em 4 de Maio.

Grande Premio Jockey-Club (Jockey-Club)—em 8 de Setembro, nas condições que forem annunciadas.

Grande Premio Expositores (Jockey-Club)—de Abril a Julho—1.200 metros—2:000\$, 300\$ e 60\$000—Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na exposição do Jockey-Club—Entrada 60\$000, sendo gratuita para os animaes premiados na referida exposição.

Grande Premio Cruzeiro do Sul (Jockey-Club)—de Junho a Julho—2.400 metros—5:000, 750\$ e 100\$ e 1:000\$000 ao criador do vencedor—Para animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos—Entrada 100\$000 em duas prestações eguaes, devendo a segunda ser paga quando for annunciado.

DELEGAÇÕES

Sob a presidencia do Sr. Dr. Paulo de Frontin, servindo de Secretarios os Srs. Apollinario de Carvalho e F. Calmon, e achando-se tambem presentes os Srs. Coronel Paes Leme, Gustavo Braga e Raul de Carvalho, reuniram-se no dia 15 as Delegações do Jockey-Club e Derby-Club para distribuição dos dias da proxima temporada e para determinar as datas das suas principaes provas clasicas.

Organizada a tabella, ficou resolvido que a estação sportiva será inaugurada pelo Jockey-Club a 7 de Abril e encerrada pelo Derby no dia 22 de Dezembro.

As Delegações abstiveram-se de quaesquer outras deliberações, visto que as Directorias de ambas as Sociedades têm os seus mandatos a findar.

JOCKEY-CLUB

A Directoria e o Conselho-Fiscal do Jockey-Club, tendo por base o projecto distribuido em avulsos, discutiram durante todo o dia de domingo passado o novo Codigo de Corridas d'aquella Sociedade, para cuja redacção final foram designados os Srs. Dr. Cordeiro da Graça, Coronel Paes Leme e Raul de Carvalho.

Uma Comissão da mesma Directoria, composta dos Srs. Dr. Cordeiro da Graça, F. Calmon e Alberico Possolo, visitou ha dias o Sr. Presidente da Repu-

blica e congratulou-se com S. Ex. pela creação do novo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

O Sr. Dr. Affonso Penna referiu-se muito lisonjeiramente aos fins do Jockey-Club e á orientação das suas admininistrações que têm sabido demonstrar quanto pôde ser util ao paiz a iniciativa particular.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

A 2ª corrida do Jockey-Club de São Paulo, realizada no domingo ultimo, teve o seguinte resultado:

1º pareo — *Judéa* — 1.450 metros — 500\$ e 80\$000.

1º *Binoculo*, por Kirsch e Pelluda, do Sr. Oswaldo Packnen (J. Augusto); 2º *Hercilia* (M. Torterolli); 3º *Merôpe* (Bellarmino) e 4º *Athalá* (J. Silva) — Tempo 97" 1/2 — Rateios: 49\$200 e 41\$800.

2º pareo — *Amadores* — 1.000 metros — Um objecto de arte.

1º *Negro*, (Sr. Cassio de Barros); 2º *Cacique* (Sr. G. Planchut) e 3º *Baia* (Sr. A. Fomm Junior) — Tempo 67" — Rateios: 14\$800 e 12\$400.

3º pareo — *Ratazzi* — 1.609 metros — 700\$ e 100\$000.

1º *Sterlina*, por Temerario e Pelluda, do Stud Lavandière (Jacob); 2º *Gnahyra* (A. Zalazar); 3º *Lucy* (A. de Oliveira) e 4º *Castanha* (J. de Lemos) — Tempo 106" — Rateios: 25\$500 e 19\$000.

4º pareo — *Zorae* — 1.509 metros — 700\$ e 100\$000.

1º *Argelia*, por Menino e Alliança, do Stud Vera Cruz (A. Zalazar); 2º *Livorno* (J. Augusto); 3º *Rejane* (M. Torterolli); 4º *Tamoyo* (J. Silva); 5º *Rondelo* e 6º *Herval* — Tempo 99" — Rateios: 32\$000 e 382\$000.

5º pareo — *Gauynaz* — 1.609 metros — 800\$ e 120\$000.

1º *Maxim's*, por Lafayette e Lina, do Stud Lavandière (Jacob); 2º *Capital* (M. Torterolli); 3º *Blue Eye* (Ramon); 4º *Dollar* (J. Augusto) e 5º *Crystal* (Ed. Luiz) — Tempo 104" — Rateios: 31\$ e 134\$000.

6º pareo — *Aventureiro* — 2.000 metros — 1:000\$ e 150\$000.

1º *Herôe*, por Orbit e Julia, do Stud Galopim (A. Zalazar); 2º *Sombra* (J. Augusto); 3º *Vinício* (Ramon); 4º *Pirata* (M. Torterolli) e 5º *Lavandière* (H. Haine) — Tempo 131" — Rateios: 17\$600, e 37\$000.

— O movimento geral das npostas foi, de 29:200\$000.

NOTICIARIO

A bordo do *Magellan*, partirá em Março para a Europa, o Sr. Dr. Paulo de Frontin, presidente do Derby Club. Fica assim rectificada a noticia que demos ha dias, de que a viagem do illustre sportsman se realizaria no corrente mez.

— O Sr. Alberico Possolo, director de corridas do Jockey-Club, mudou a sua residencia para Petropolis, de onde partirá em Maio para a Europa, a bordo do *Chili*.

— O Sr. Léon Lefèvre, proprietario do cavallo Mephisto, acaba de comprar em Buenos Aires, por 2.400 pesos, para correr em S. Paulo, o cavallo Nene, 4 annos, por Brandzen e Mestiza.

— Foram enviados para S. Paulo, afim de tomar parte nas corridas que alli estão sendo realizadas, os animaes Madame, Descrente e San Toy.

— E' possivel que tambem seja remettido para aquella Capital, com o fim de descansar e refazer-se durante as férias do nosso turf, o valente potro inglez Gallimoor.

— A mesma cidade já chegou o potro francez Haute Sauterne, importado pelo Sr. Aquilino Aranha.

— O cavallo Capital, que foi para S. Paulo, acompanhado pelo *entraineur* Romeu Martins, alli ficará aos cuidados da Coudelaria Marcial.

REVISTA DA SEMANA

OS VETERANOS DO RAMO.....CARNAVALESKO



— Cavemos, cavemos... cá vemos que só podemos contar com o nosso esforço para
prestigio do Carnaval.

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO
CONCENTRADO.
O MELHOR
PARA
AS MÃES QUE
CRIAM.

INDISPENSÁVEL
PARA A BÔA
NUTRIÇÃO
E DESENVOL-
VIMENTO
DAS CRIANÇAS.

**Nutre, Fortalece e
Engorda.**

A ÚNICA EMULSÃO RECOM-
MENDADA POR
TODOS OS MEDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com
magnifico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
escrophulismo, anemia e no rachitismo."
Rio de Janeiro, Brazil. DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de óleo de fígado de bacalhau que
não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repro-
sentada pelo "homem levando um grande bacalhau às costas,"
deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço

3\$000

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

cura efficaç
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

Loteria da Capital Federal

Extracção á rua Visconde
de Itaborahy n. 9, sob a fis-
calisação do Exmo. Sr. Major
Francisco de Assis, represen-
tante do Governo da União.

Hoje, sabbado, 12 ás 3 horas, Hoje

7ª loteria do plano n. 446

50:000\$000 POR
1\$600

Em 26, de Janeiro — 100:000\$ por 3\$200

Em 12 e 19 de Janeiro — 50:000\$ por 1\$600

A's quartas-feiras — 25:000\$ por 1\$600

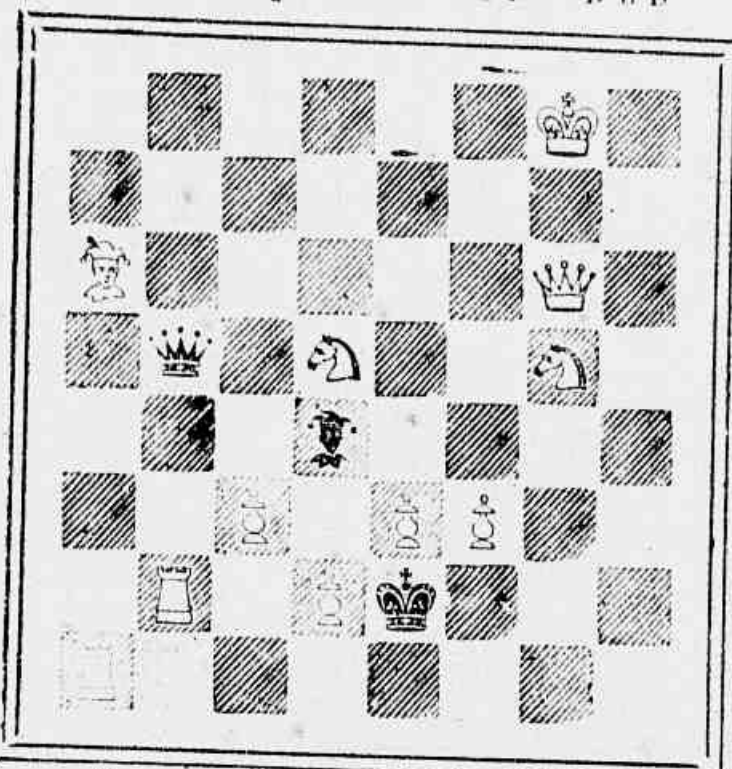
O pagamento de qualquer PREMIO será feito
no acto de sua apresentação Thesouraria da Com-
panhia ou em qualquer das suas agencias. Toda
correspondencia relativa ás Loterias Federaes,
deve ser dirigida a Companhia de Loterias Na-
cionaes do Brasil, Caixa Postal n. 41—Rua Pri-
meiro de Março n. 38, Rio.

Agentes: NAZARETH & C., rua Nova do
Ouvidor n. 40.

Nota. — Os premios superiores a 200\$, em
virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 3 %.

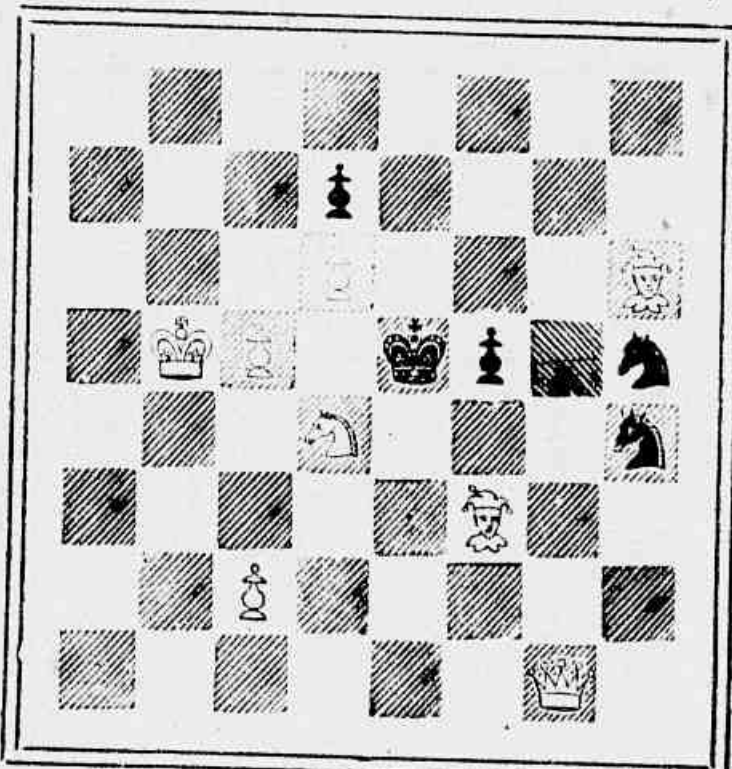
XADREZ

PROBLEMA N. 562 — F. Camage (Londres)
Torneio semestral
Pretas (3) R 7 R — D 4 C D — B 5 D



Branças (11) R 8 C R — D 6 C R
— T 1 T D — 2 C D — B 6 T D — C 5 D — 5 C R
— P 3 R R — 3 R
— 2 D — 3 B D. Mate em dois lances

PROBLEMA N. 563 — F. Blake (Londres)
Pretas (5) R 4 R — C 4 T R — 3 T R — P 2 D — 4 B R



Branças (8) R 5 C D — D 4 C R — B 3 B R — 6 T R —
C 4 D — P 2 B D —
3 B D — 6 D. Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 551 — *Alca jacula est*

4 D 2 C (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 552 — *Nul bien sans peine*.

1 D 8 T (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 553 — B. G. Laws.

1 T 8 R, R 4 R; 2 R 4 B, etc.

1... P 3 R; 2 D x P D x, etc.

4... P 4 R; 2 D 4 B R, etc.

4... outra: 2 B 4 B x, etc.

Resolvidos pelos Srs.: Artilha, M. Lauriano,

Muzio, Felton, Omega, Julio Barreiros, Salvia, Caisano, D'Albret, Zol. Boos, M. Salema, Petronio, J. Bolton, V. N., S. de Castro, Alipio de Oliveira, Curioso, Romulo & Remus, Pat e Z. L.

CORRESPONDENCIA

Romulo & Remus (Porto Novo). — Podem contar com o mais franco acolhimento de nossa parte.

Pat e Z. L. — Contamos que continuem a remetter a solução dos nossos problemas, mas pedimos-lhes que nos problemas de mais de dois lances, indiquem, além do lance inicial, pelo menos as principais variantes dos problemas.

Partida n. 203 — Ruy Lopez.

(Jogada no torneio internacional de Nuremberg, em Julho de 1906).

Branças (Fleischmann) Pretas (Wolf.)

1 P 4 R P 4 R
2 C 3 B R C 3 B D
3 B 5 C P 3 D. Esta defesa foi por muito tempo preconizada por Steinitz, mas desde os seus matches com Lasker, foi ella posta fóra de uso.

4 P 4 D B 2 D
5 C 3 B C 3 B
6 Roque B 2 R
7 T 1 R P x P
8 C x P Roque
9 B x C P x C
10 P 5 C D P 4 D
11 P 5 R B 5 C D — C 1 R

era, sem duvida, melhor.

12 B 2 D C 5 C
13 B 3 B. Uma falta que compromette a partida; a continuação justa era C 4 D) 3 R seguido mais tarde de P 3 T R.

14 C 4 D 2 R P 4 B D
15 C x P C x 3 P 4 R
16 D x B. A partida das brancas está n'este ponto muito melhor, pois o lado da dama das pretas está todo desorganizado.

17 T 1 T 4 D B 3 R
18 C 4 D 3 B P 3 B D
19 D 3 R C 3 C
20 C 4 T D 4 T
21 D 5 B! P 5 B
22 T 6 D D 3 T
23 C 4 D T 1 T 1 B
24 C 3 B — C 5 B era mais forte.

24... P x P
25 P P x P T 1 B R 4 R
26 T 1 D D 2 C. Si bem que percam um peão, as pretas conseguiram agora melhor posição desde o 24 lance das brancas.

27 C x B P x C
28 D x P 5 D D 2 R
29 T 7 D D 6 R x
30 R 4 B — forçado. C 4 R
31 C 5 B D 4 C
32 C 4 D D 5 T
33 T x P T T 1 B 1 D
34 D 4 R D x P
35 T 1 D 1 T C 5 B!
36 D x T x T x D
37 P x C D x T x
38 R 2 B D 3 T x
39 R 1 B D x C
40 Abandonam.

Heibas.

XAROPE
DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das
tosses, constipações, coque-
luches, bronchites, asthma
e influenza.

O mais poderoso medicamento pa-
ra combater todas as molestias do
peito. Prepara-se na pharmacia Bra-
gantina.

Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas
molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemor-
rhagias; mais activo do que o Apio-
l e a Apiolina nas suspensões e mens-
truações difficeis; mais efficaz do
que os ferruginosos e á quina nas
flores brancas e de effeito mais
prompto e duradouro do que a mor-
phina e todos os calmantes nas co-
licas violentas uterinas e finalmente
facilita prodigiosamente o parto.

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a ANEMIA, A DEBILIDADE, A FALTA DE APPETITE
A FRAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assignatura "LAROCHE" e o endereço: 20, Rue des Fossés-St-Jacques, PARIS.

1160

Sabonete

de

REUTER



EMBELLEZA A CUIIS

ESPECIAL PARA CRIANÇAS

AGENTES-GERAIS

DE LA BALZE & C^ª

RUA DE S. PEDRO, 72 — RIO DE JANEIRO